



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 112  
Abril de 2015

---

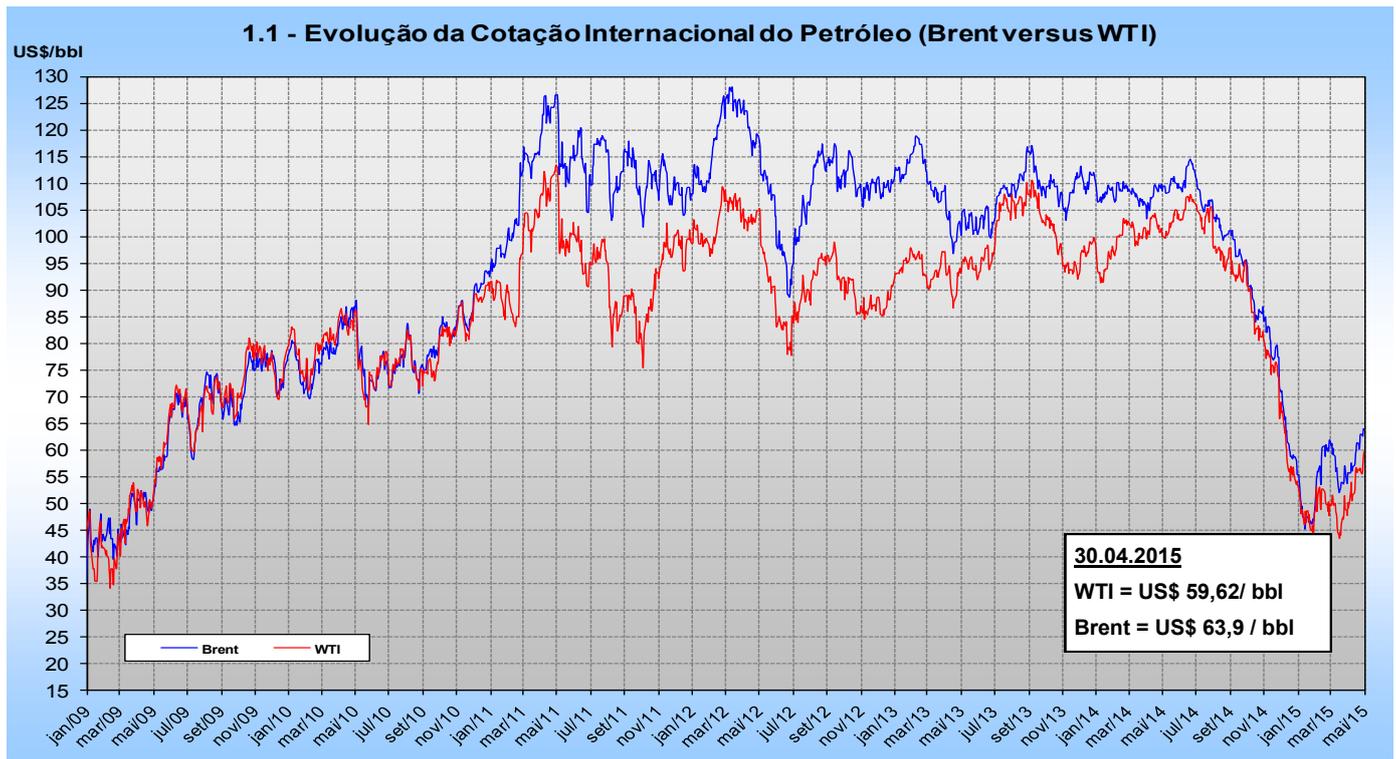
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

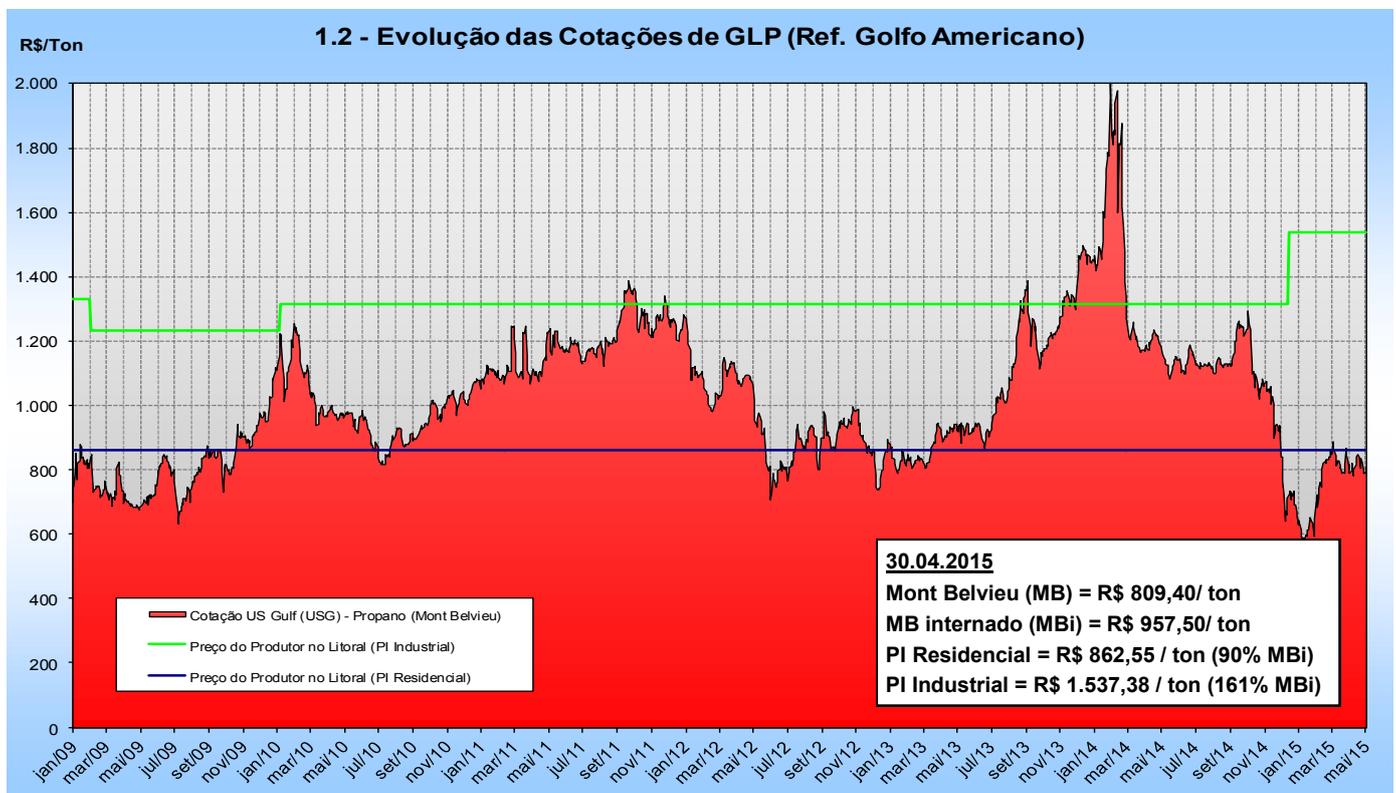
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.04.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 40,4% e 41,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.04.2014). Com relação ao final do mês mar/15, as cotações ao final de abr/15 apresentavam valorização de 24,9% para o WTI e de 19% para o Brent.

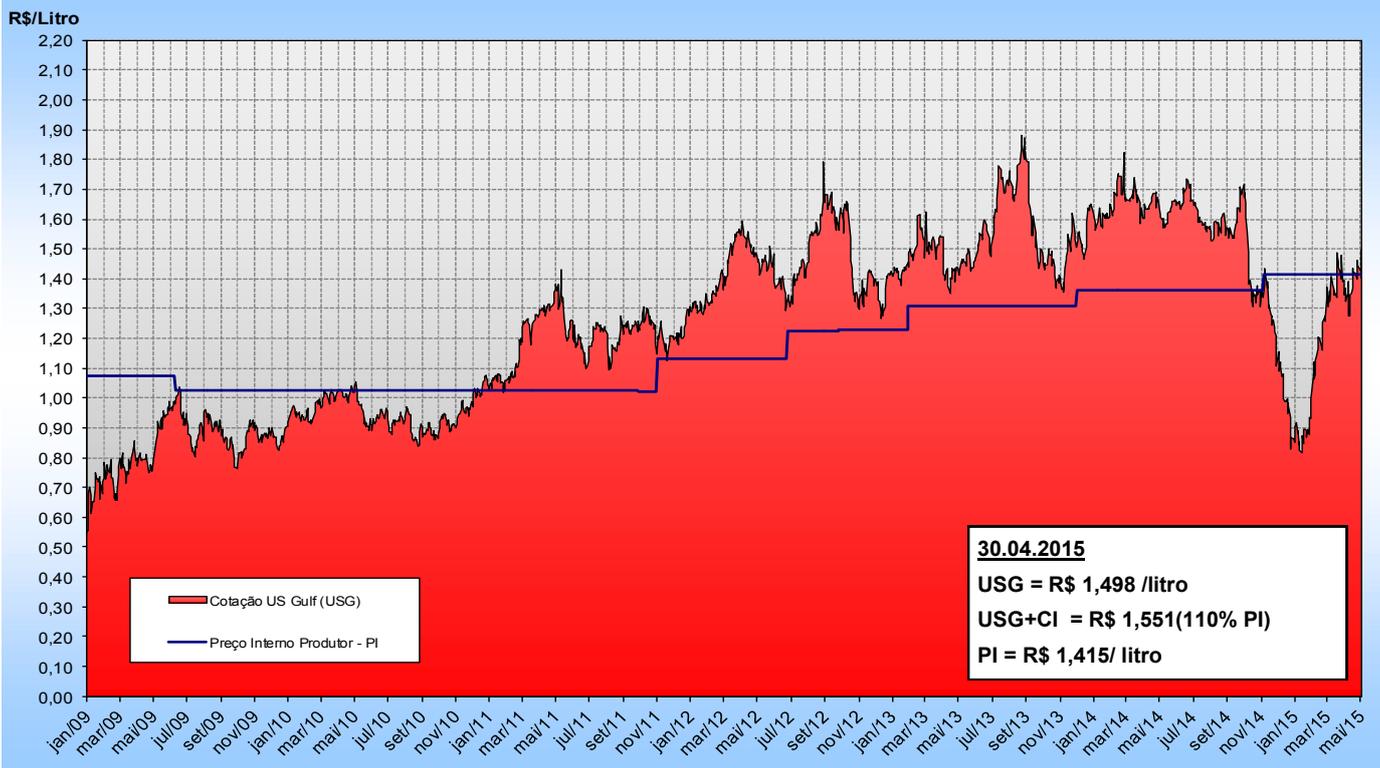


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.04.2015 encontrava-se 51% inferior 49% à cotação do dia 30.04.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 11% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 37,7% abaixo do preço interno industrial.

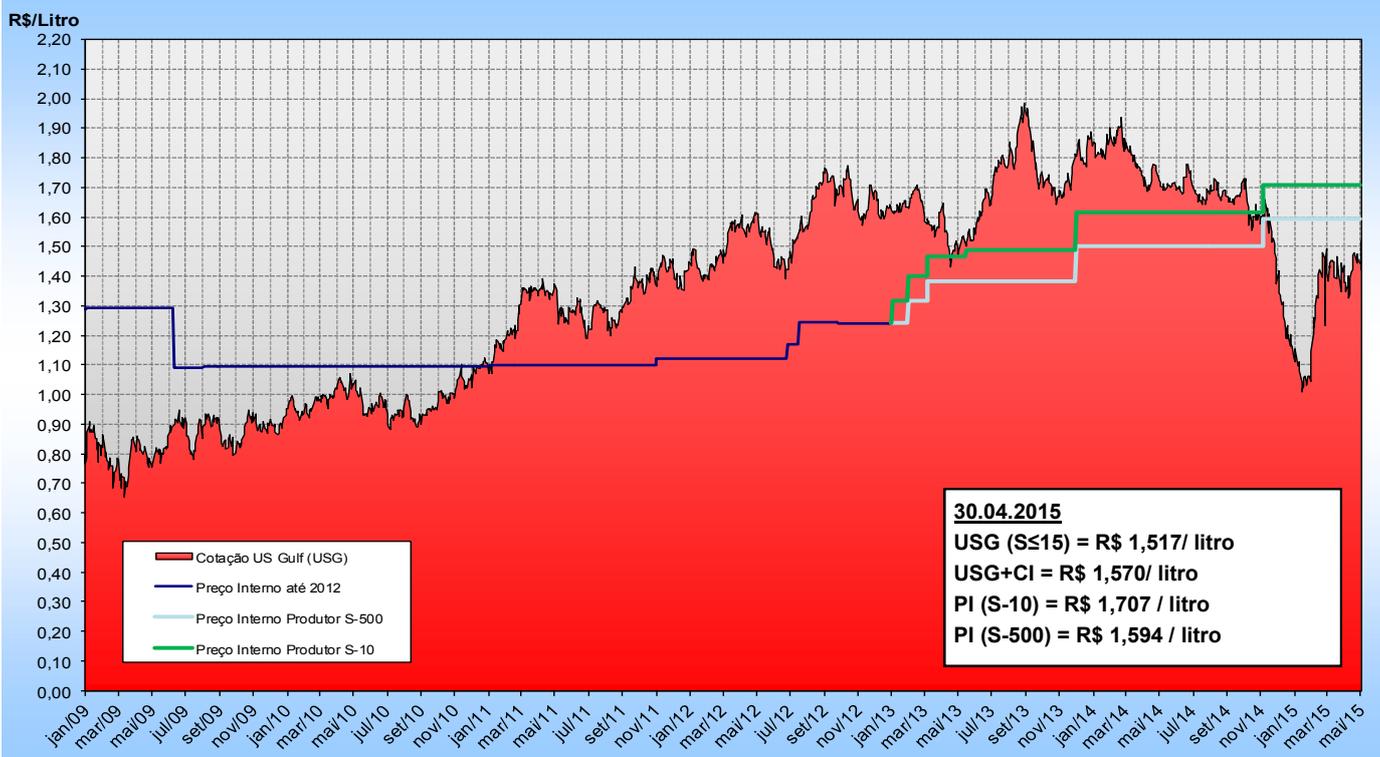
**OBS** - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



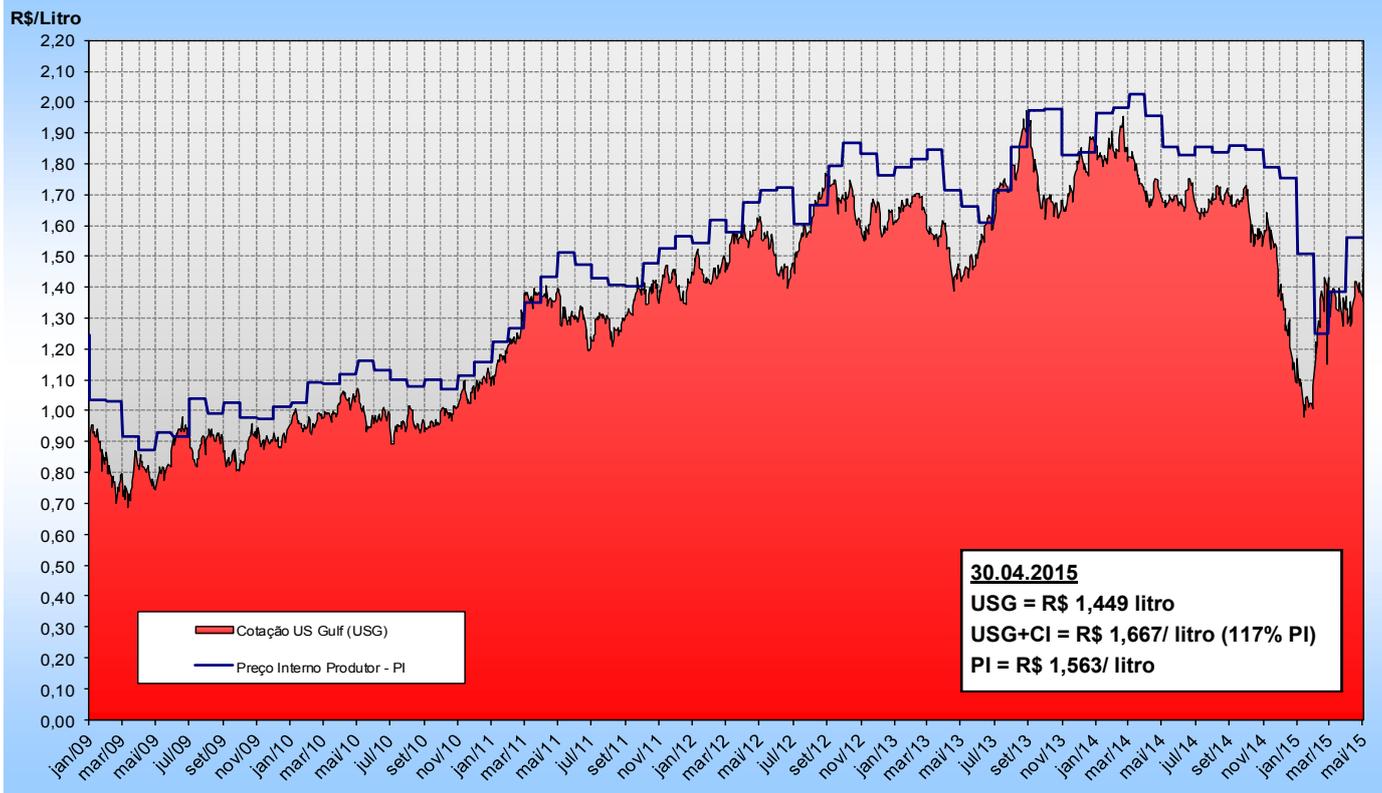
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 30,7% e 34%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.04.2015 e 30.04.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

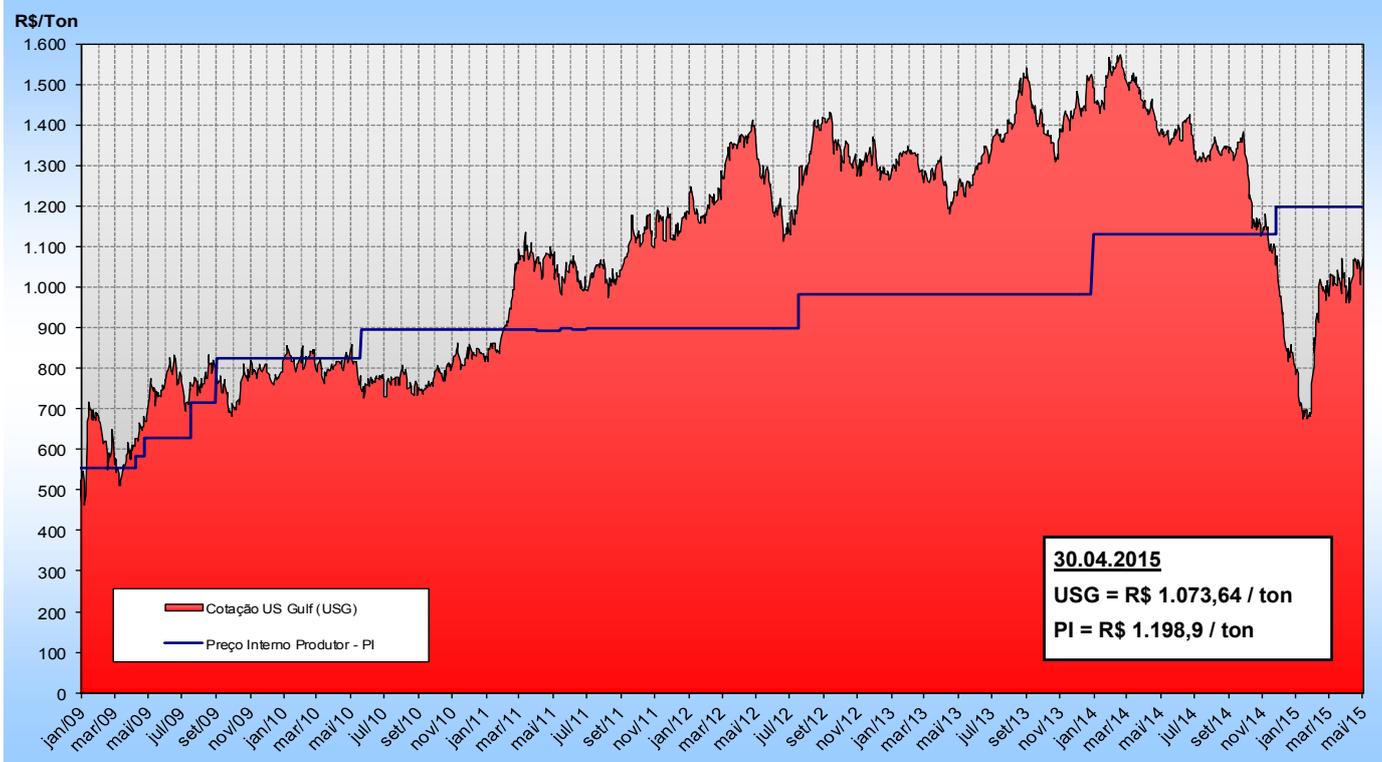
**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

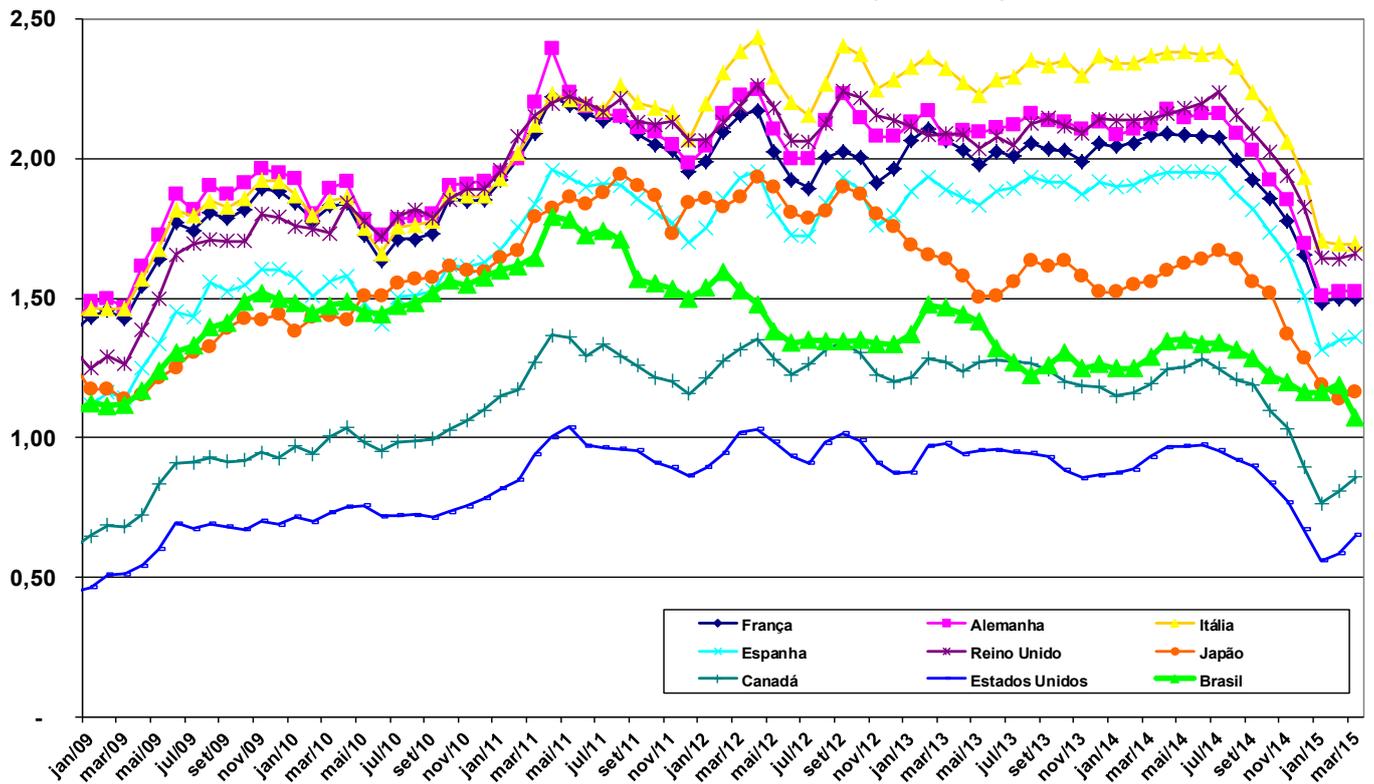


Ao se comparar os valores observados em 30.04.2015 e 30.04.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 36% para a cotação US Gulf do QAV e de 42% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,217/litro).

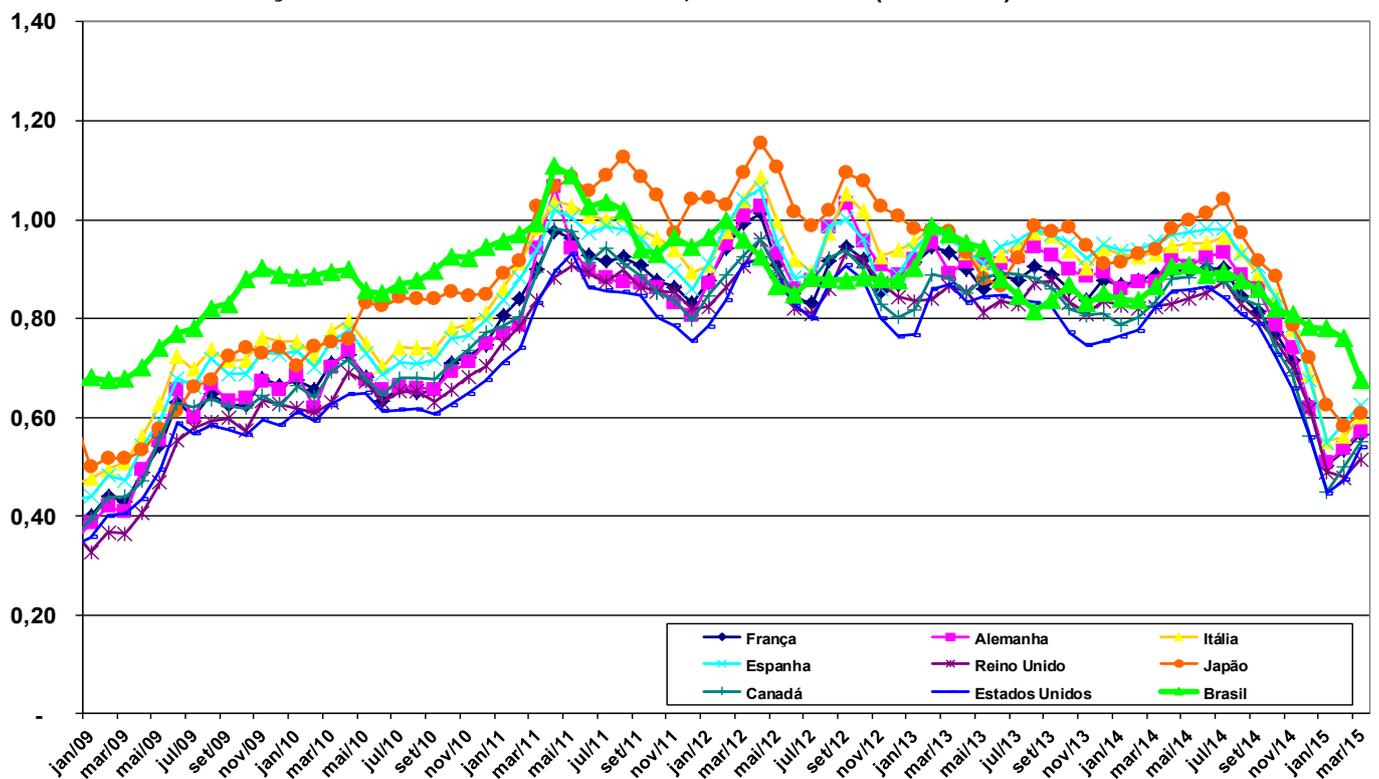
**OBS.:** cotação do dólar americano em 30.04.2015: R\$ 3,043

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

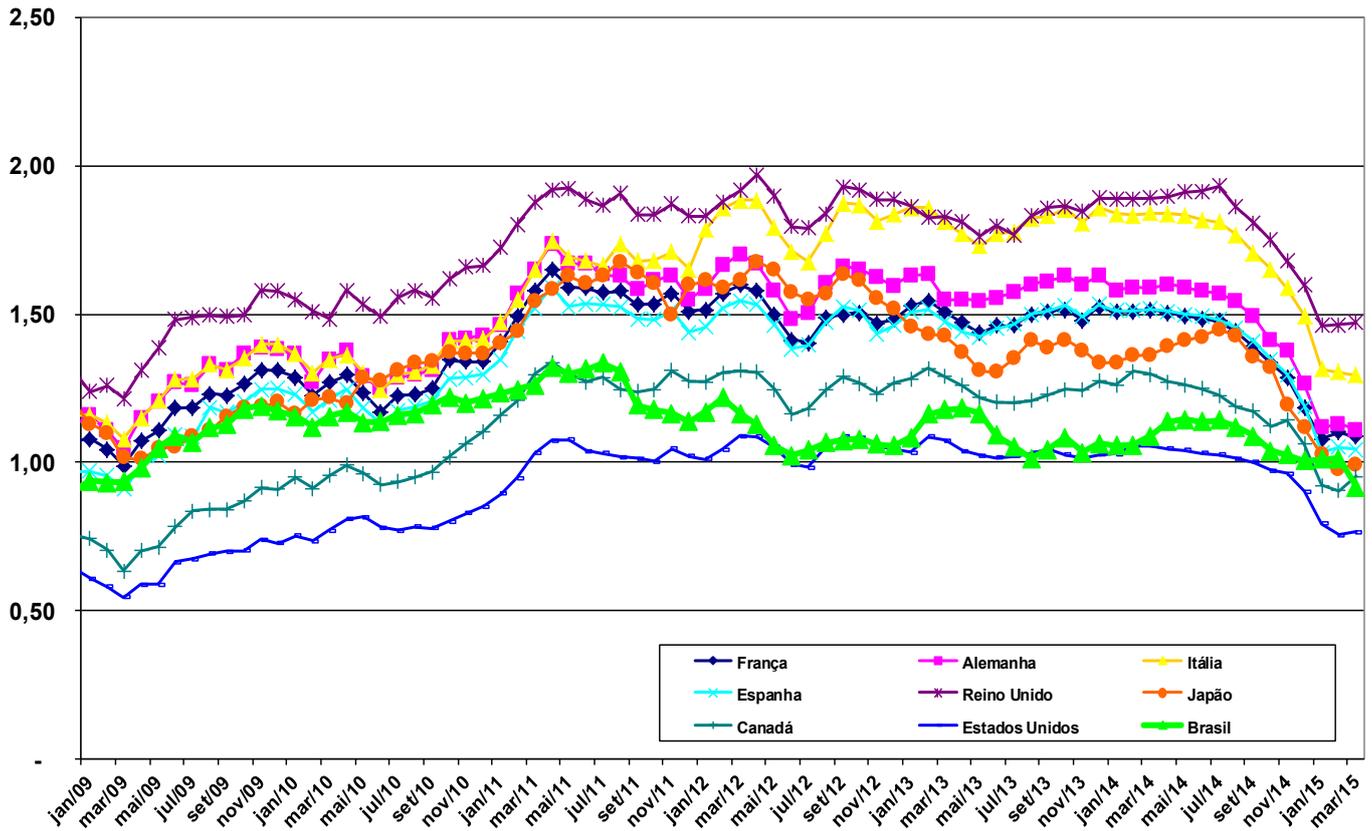


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

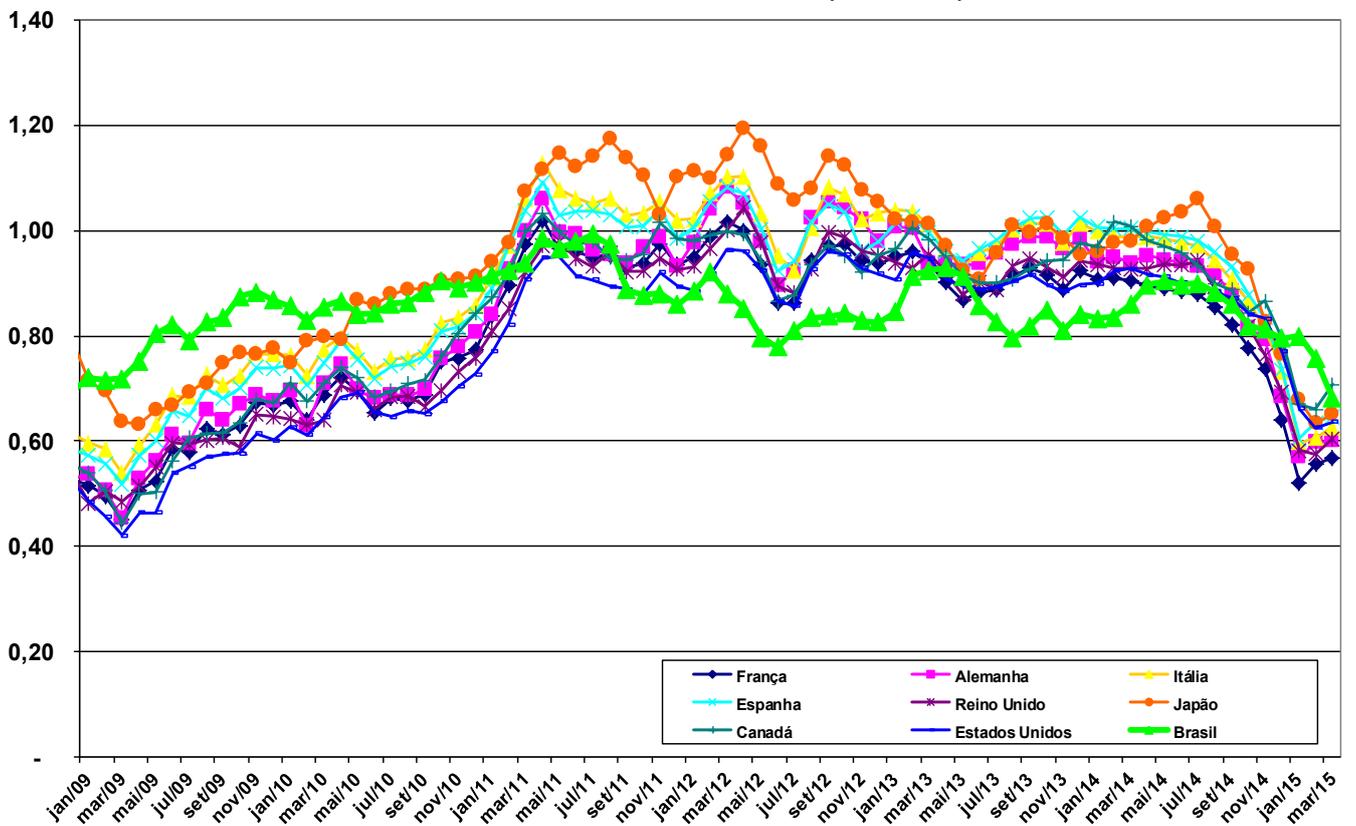


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mar/15 avançou 0,4% em relação a fev/15. O litro de gasolina em mar/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,651, valor 11,1% superior ao percebido em fev/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

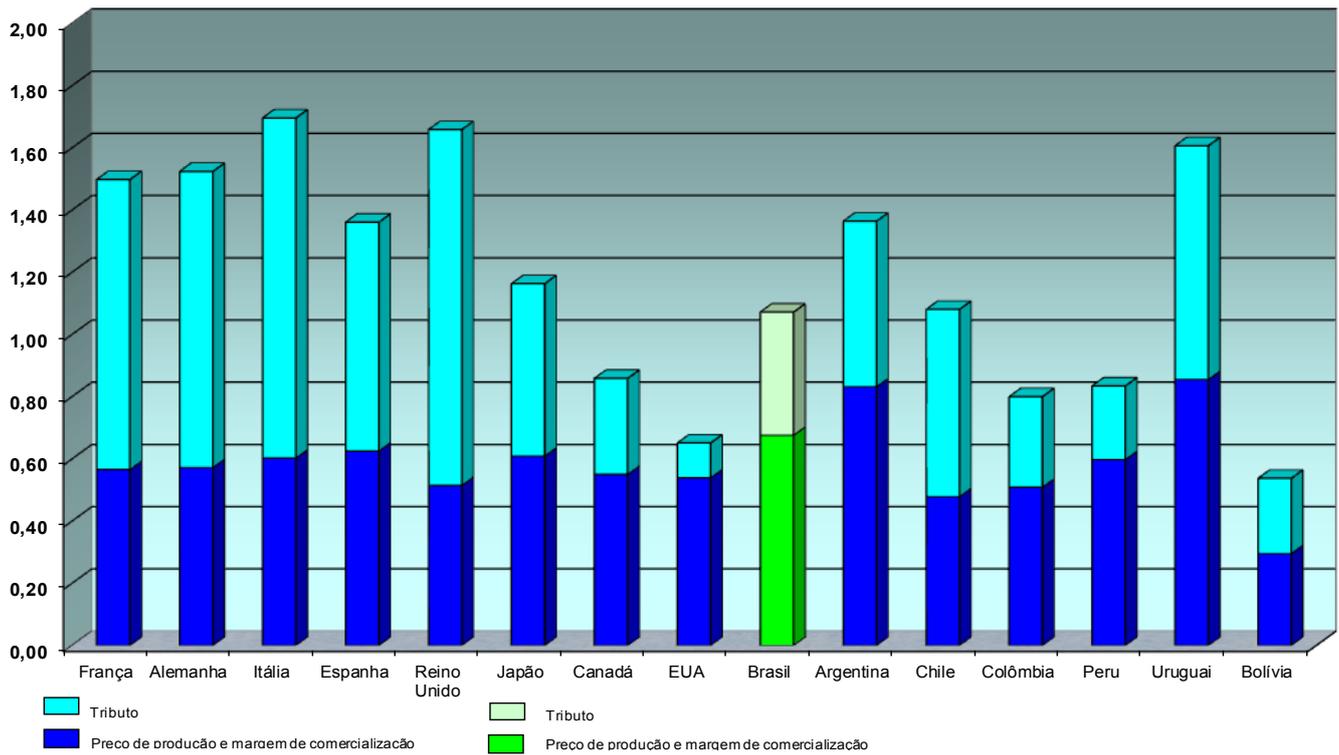


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

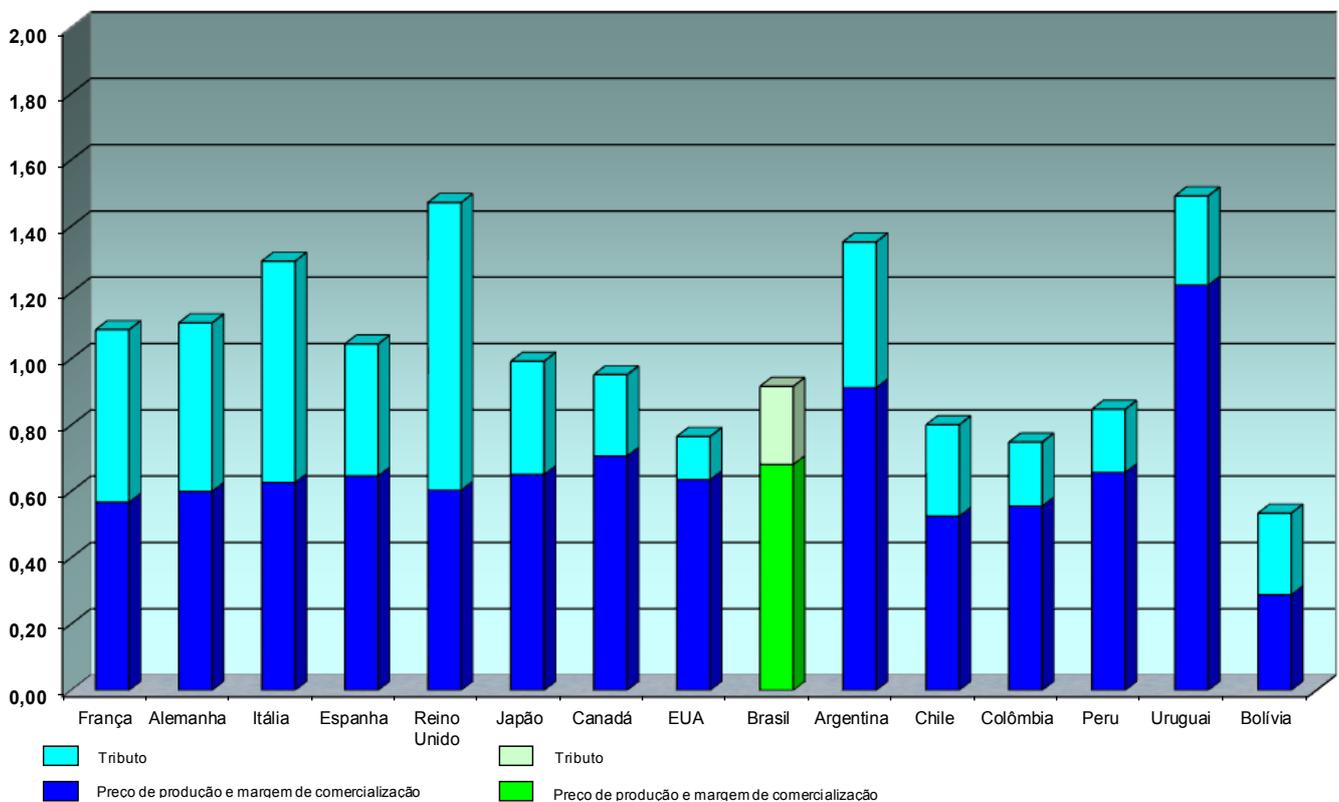


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mar/15 recuou 0,9% em relação a fev/15. O litro do diesel em mar/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,766, valor 1,5% superior ao percebido em fev/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



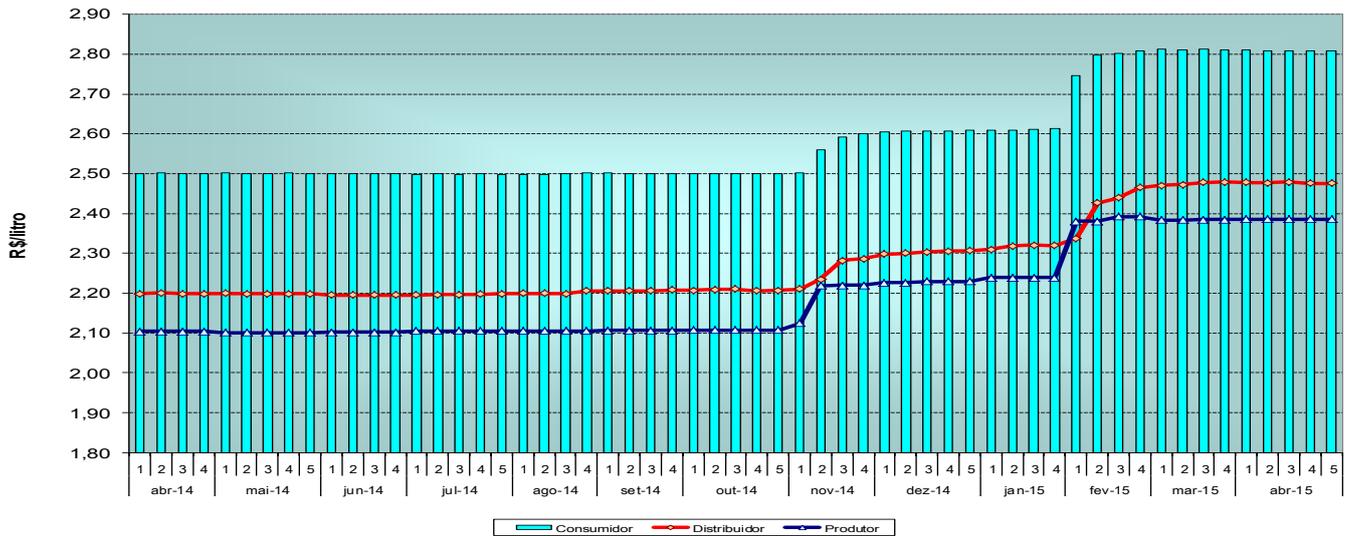
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



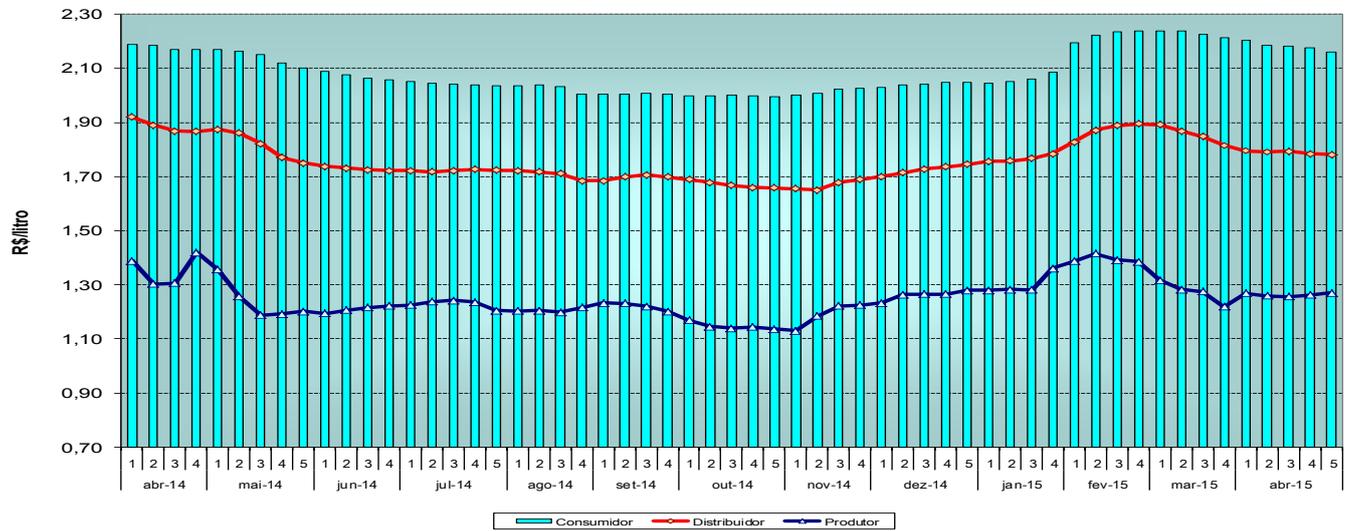
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 43% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 14%.



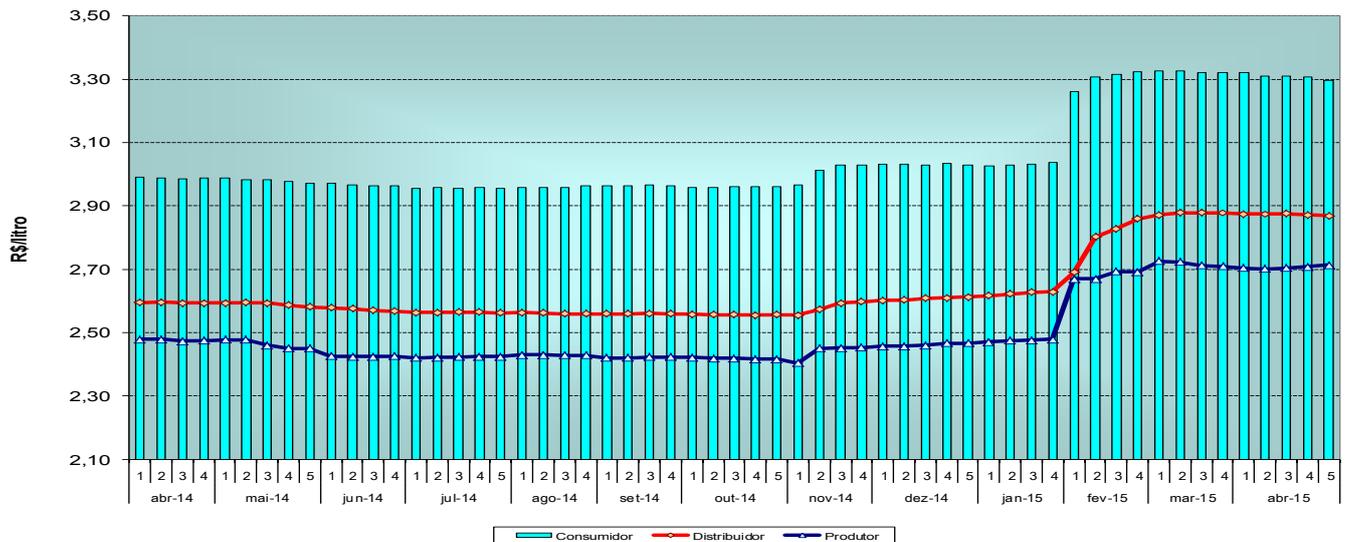
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

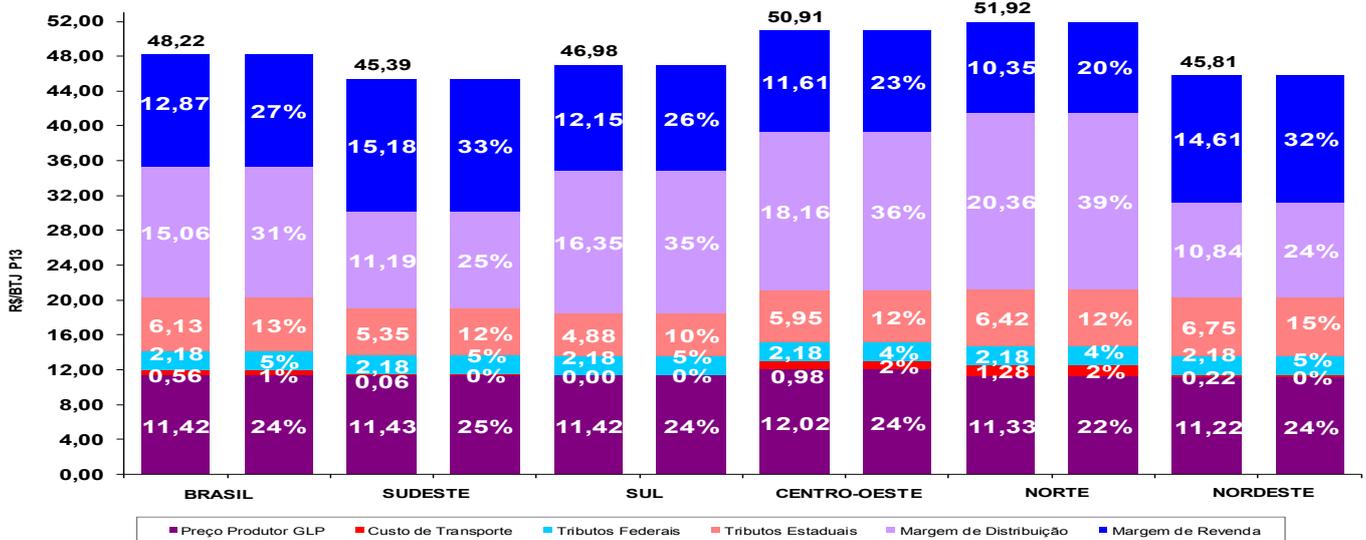


Comparando os meses de mar/15 e abr/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 0,08%, enquanto o de revenda diminuiu 0,06%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda diminuíram em 3,59% e 2,20%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição diminuiu 0,11% e o de revenda diminuiu 0,46%.

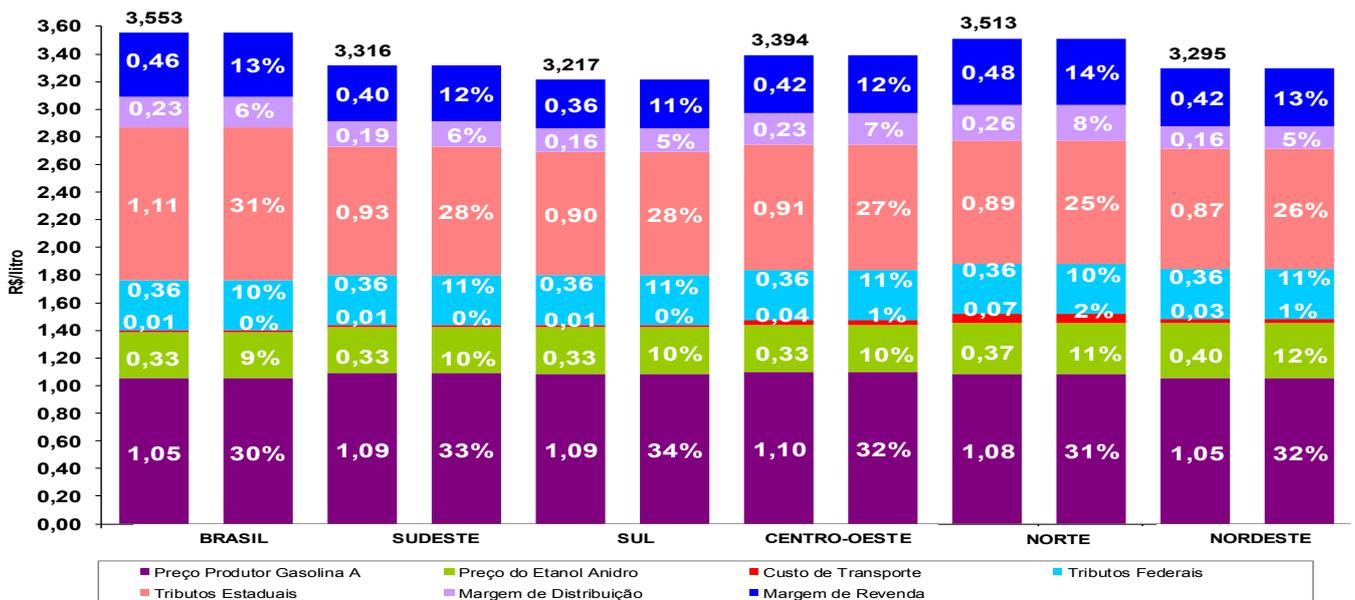
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

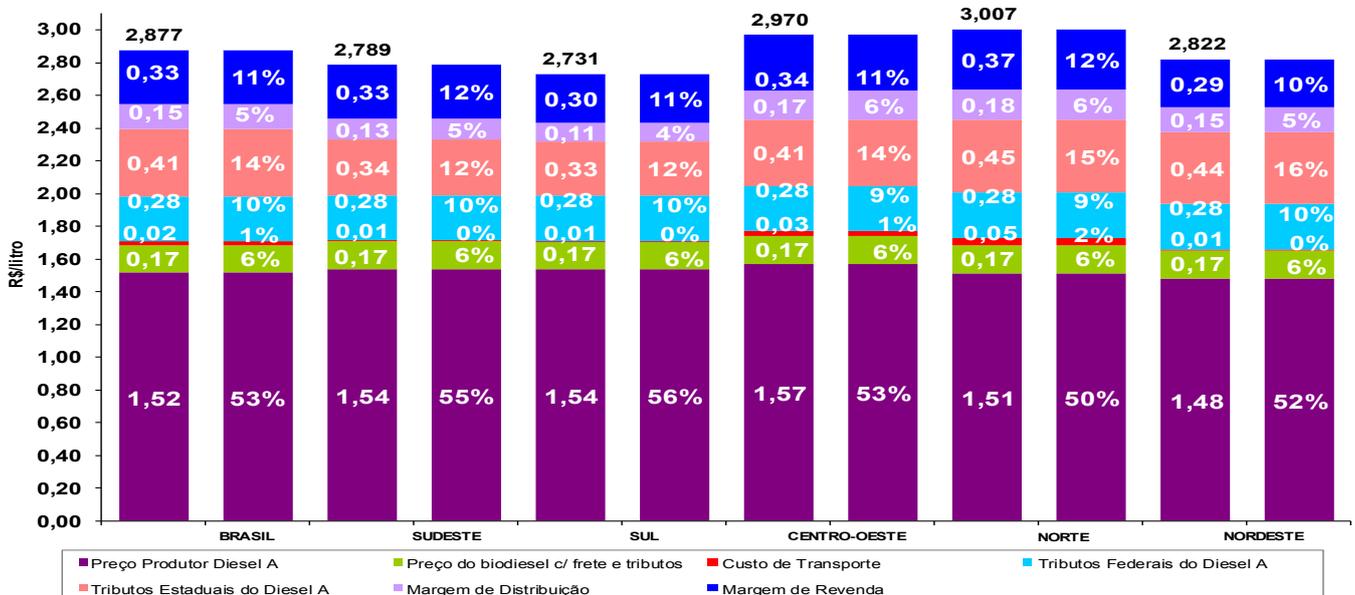
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/04/15 a 02/05/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/04/15 a 02/05/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/04/15 a 02/05/15



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/04/15 a 02/05/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	102%	152%	n.a.	199%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,61	3,06	3,47	3,81	3,93	3,41
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,30	0,24	0,23	0,31	0,34	0,30
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,56</b>	<b>1,47</b>	<b>1,42</b>	<b>1,63</b>	<b>1,63</b>	<b>1,55</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,16	0,89	1,23	1,40	1,57	0,82
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,71</b>	<b>2,36</b>	<b>2,65</b>	<b>3,02</b>	<b>3,20</b>	<b>2,38</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,96	1,11	0,86	0,89	0,77	1,12
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,68</b>	<b>3,46</b>	<b>3,51</b>	<b>3,91</b>	<b>3,97</b>	<b>3,49</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>47,79</b>	<b>45,03</b>	<b>45,62</b>	<b>50,78</b>	<b>51,62</b>	<b>45,43</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 26/04/15 a 02/05/15

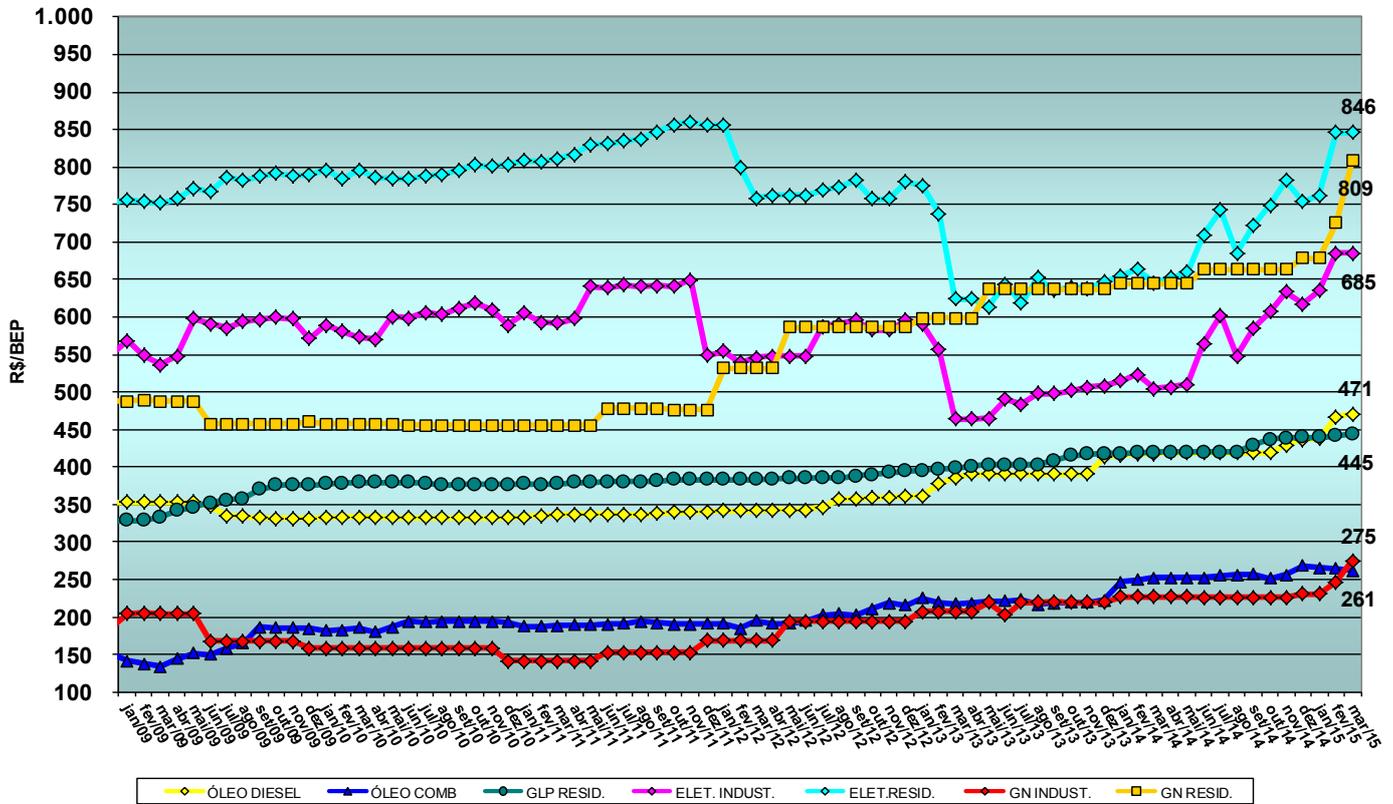
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	31%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	n.a.	64,15%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,48	3,36	3,33	3,51	3,48	3,28
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,403	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086	0,086
COFINS do produtor	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396	0,396
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,884</b>	<b>1,938</b>	<b>1,931</b>	<b>1,950</b>	<b>1,924</b>	<b>1,885</b>
ICMS do produtor	0,846	0,737	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,731	2,675	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,630	0,500	0,519	0,529	0,515	0,487
Frete de transferência	0,000	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,360</b>	<b>3,175</b>	<b>3,130</b>	<b>3,199</b>	<b>3,141</b>	<b>3,052</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,339	1,339	1,339	1,339	1,493	1,608
Frete de Coleta	0,024	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,363</b>	<b>1,359</b>	<b>1,372</b>	<b>1,372</b>	<b>1,573</b>	<b>1,670</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,821</b>	<b>2,721</b>	<b>2,691</b>	<b>2,742</b>	<b>2,749</b>	<b>2,706</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,225	0,186	0,164	0,227	0,264	0,161
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,046</b>	<b>2,907</b>	<b>2,855</b>	<b>2,969</b>	<b>3,013</b>	<b>2,868</b>
Frete de entrega	0,008	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,459	0,402	0,357	0,421	0,479	0,421
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,513</b>	<b>3,316</b>	<b>3,217</b>	<b>3,394</b>	<b>3,513</b>	<b>3,295</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 26/04/15 a 02/05/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	32%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,87	2,81	2,76	2,94	2,98	2,79
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053	0,053
COFINS do produtor	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245	0,245
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,930</b>	<b>1,952</b>	<b>1,951</b>	<b>1,988</b>	<b>1,926</b>	<b>1,891</b>
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,093	0,073	0,089	0,090	0,107	0,093
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,385</b>	<b>2,318</b>	<b>2,306</b>	<b>2,454</b>	<b>2,436</b>	<b>2,370</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,244	2,244	2,244	2,244	2,244	2,244
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,394</b>	<b>2,394</b>	<b>2,394</b>	<b>2,394</b>	<b>2,394</b>	<b>2,394</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,385</b>	<b>2,323</b>	<b>2,312</b>	<b>2,450</b>	<b>2,433</b>	<b>2,372</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,155	0,131	0,112	0,175	0,181	0,150
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,540</b>	<b>2,454</b>	<b>2,424</b>	<b>2,624</b>	<b>2,614</b>	<b>2,522</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,327	0,328	0,301	0,341	0,372	0,294
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,877</b>	<b>2,789</b>	<b>2,731</b>	<b>2,970</b>	<b>3,007</b>	<b>2,822</b>

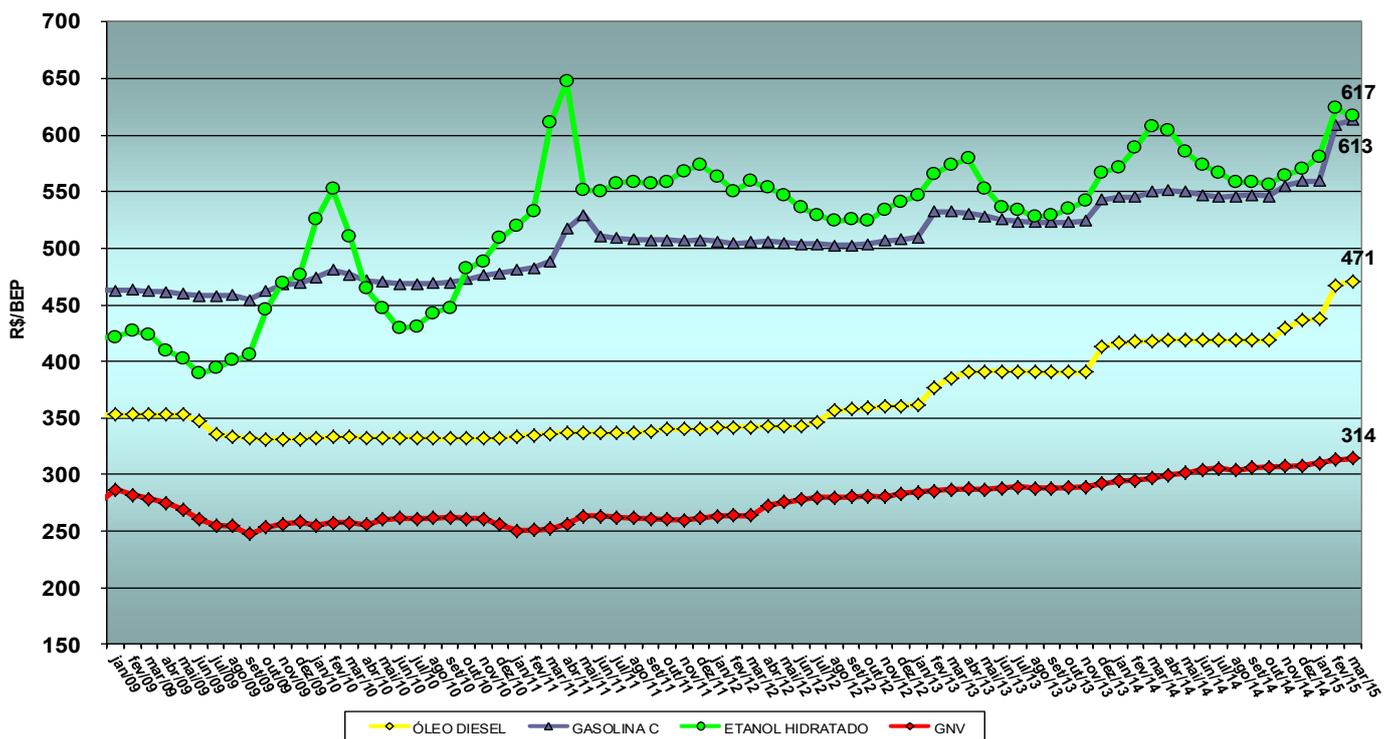
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



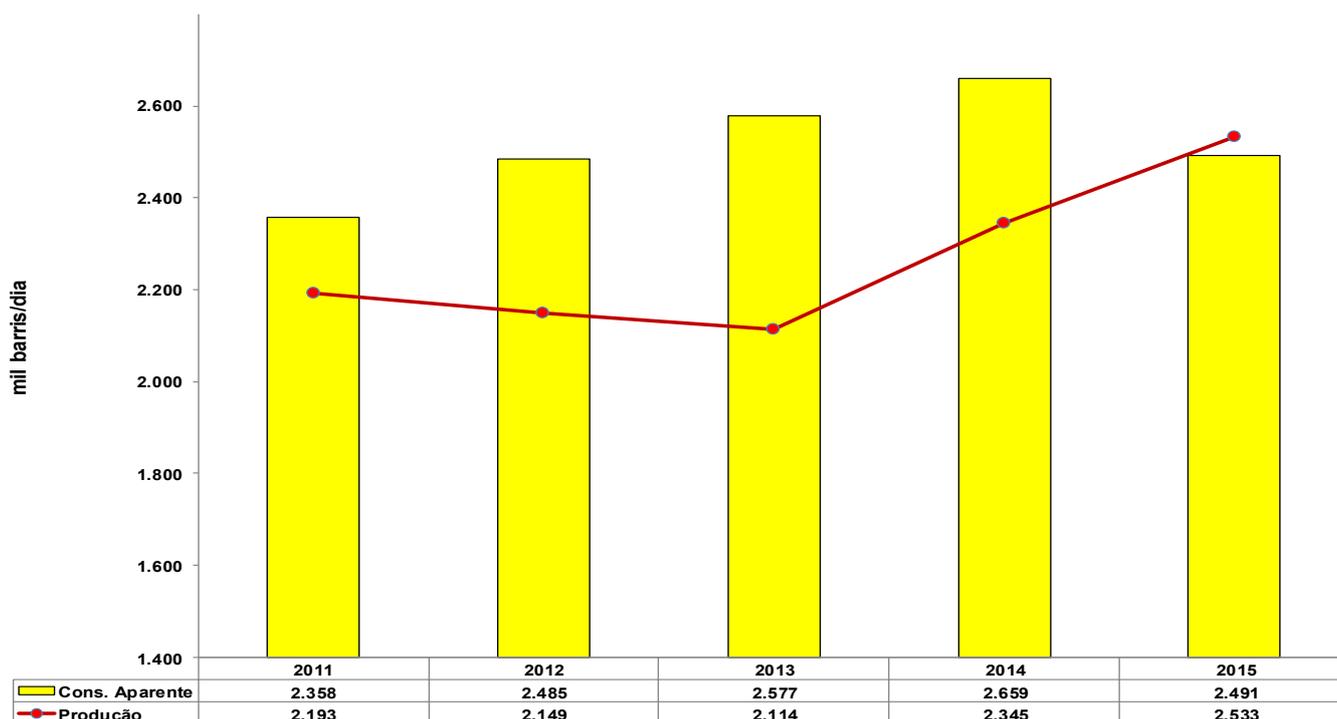
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

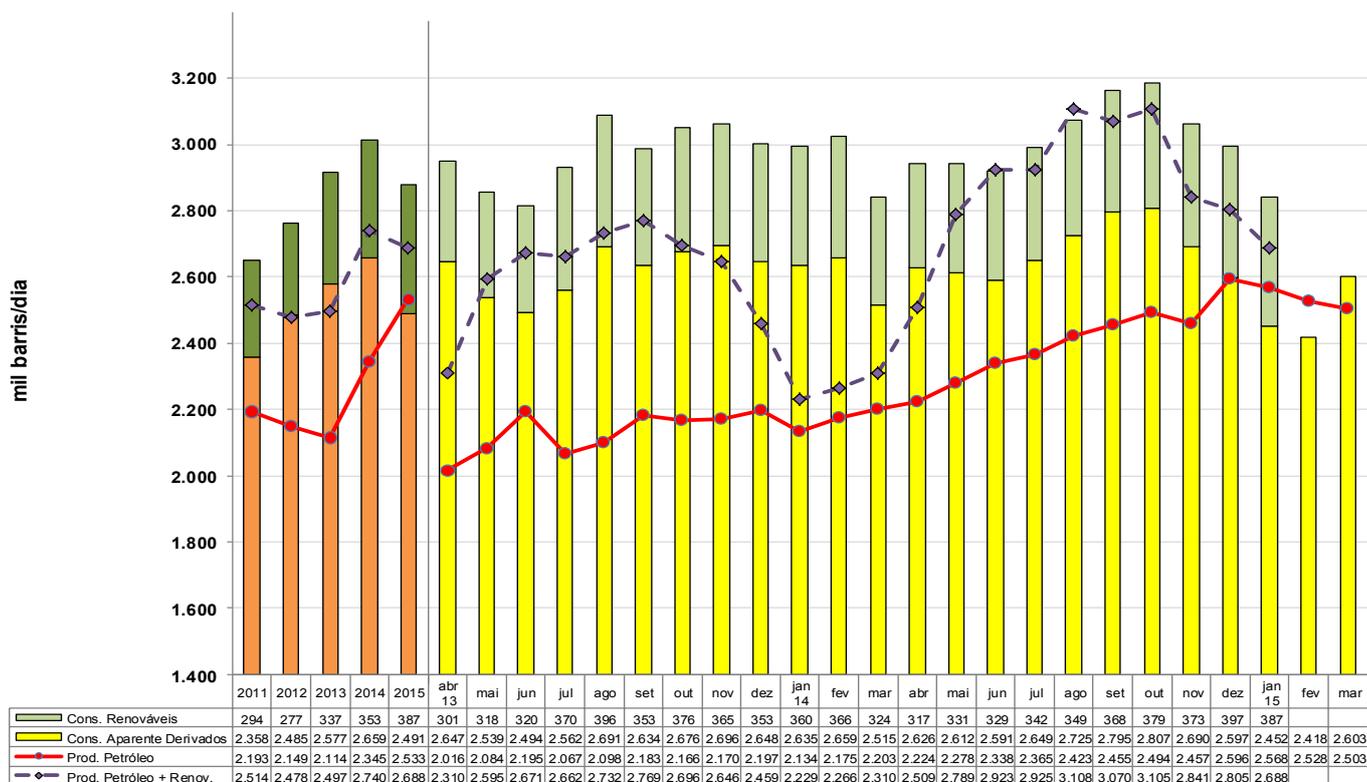


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



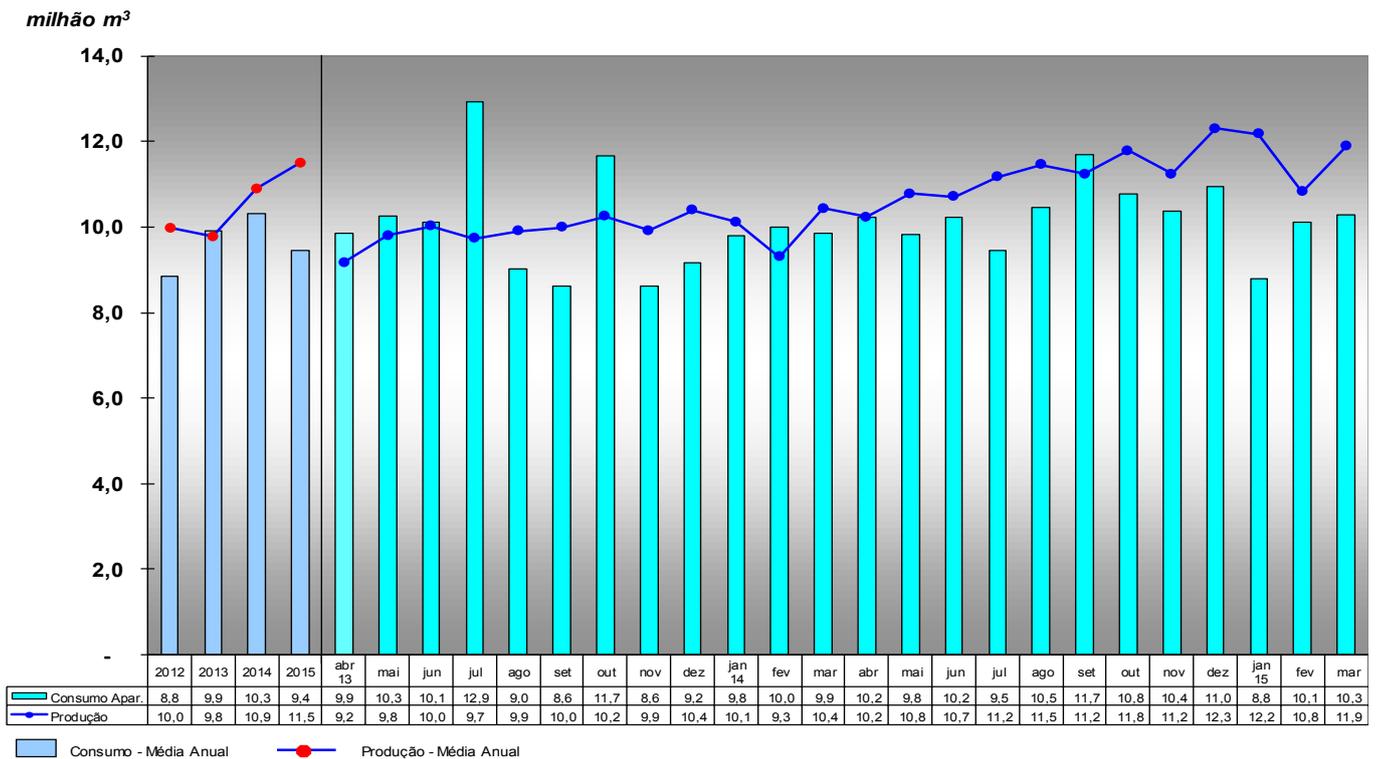
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de março ficou 1,7% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês mar/2015 foi de 2.503 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,6% sobre o mês anterior.

Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

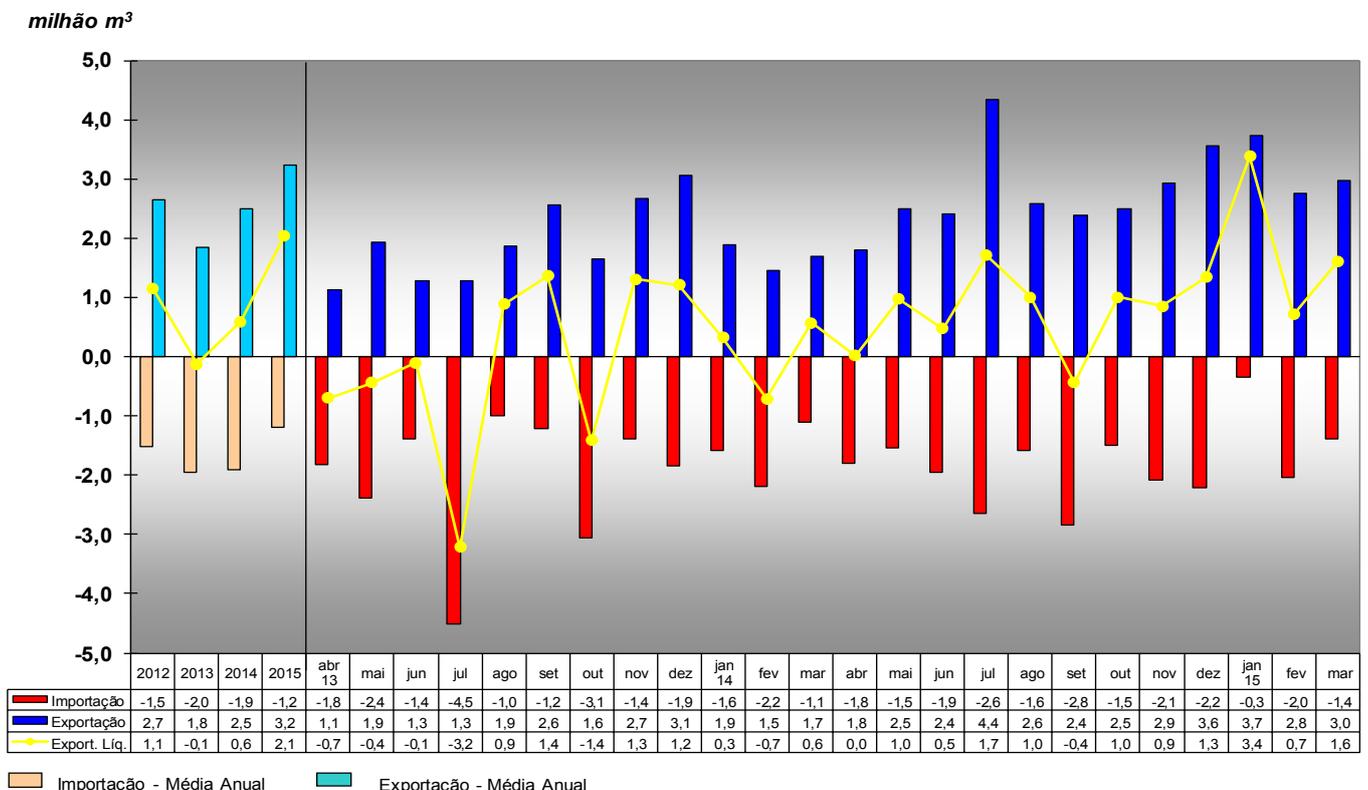
NOTA: Os dados de consumo de etanol de fevereiro e março de 2015 não foram disponibilizados até o fechamento deste relatório.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15

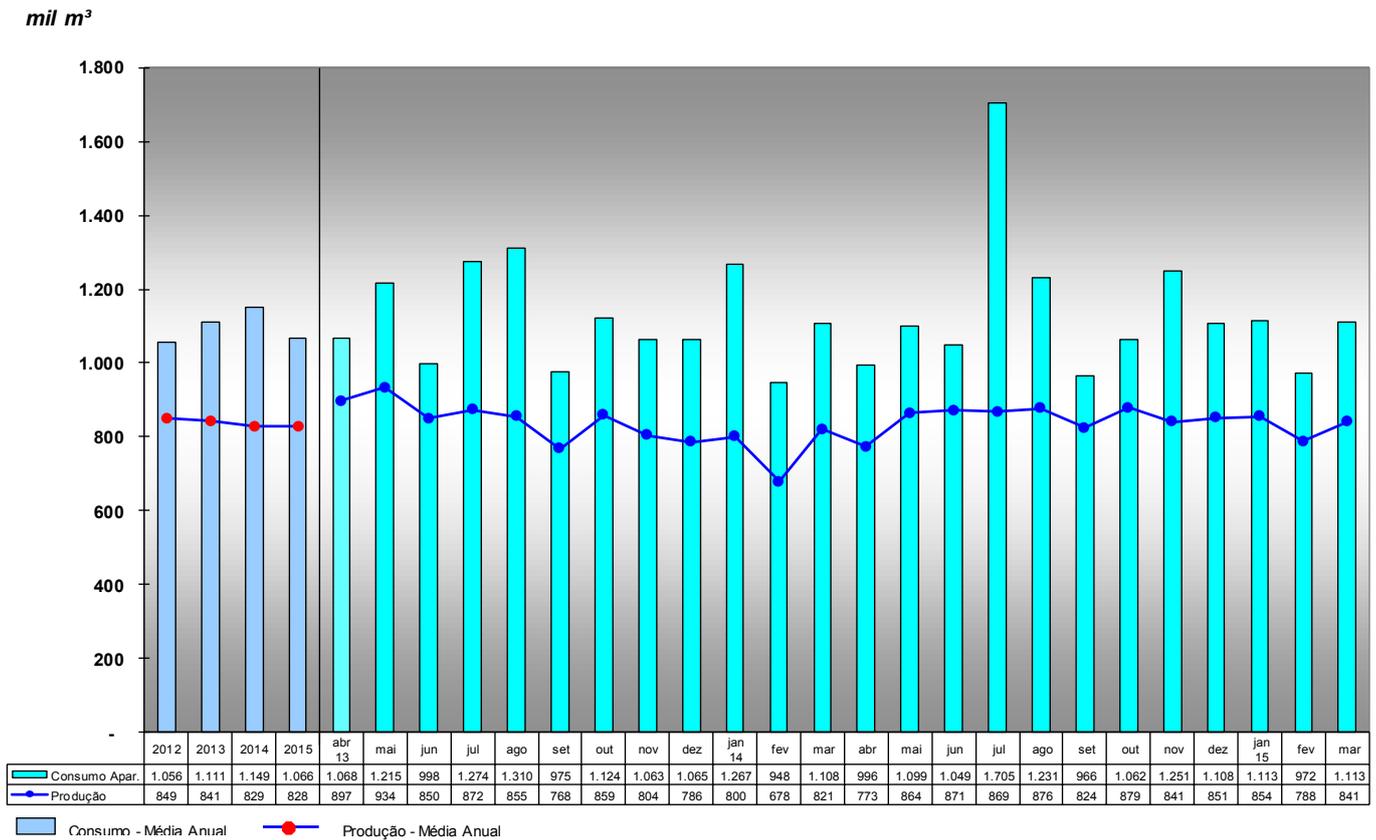


Com. Exterior (mar/15):

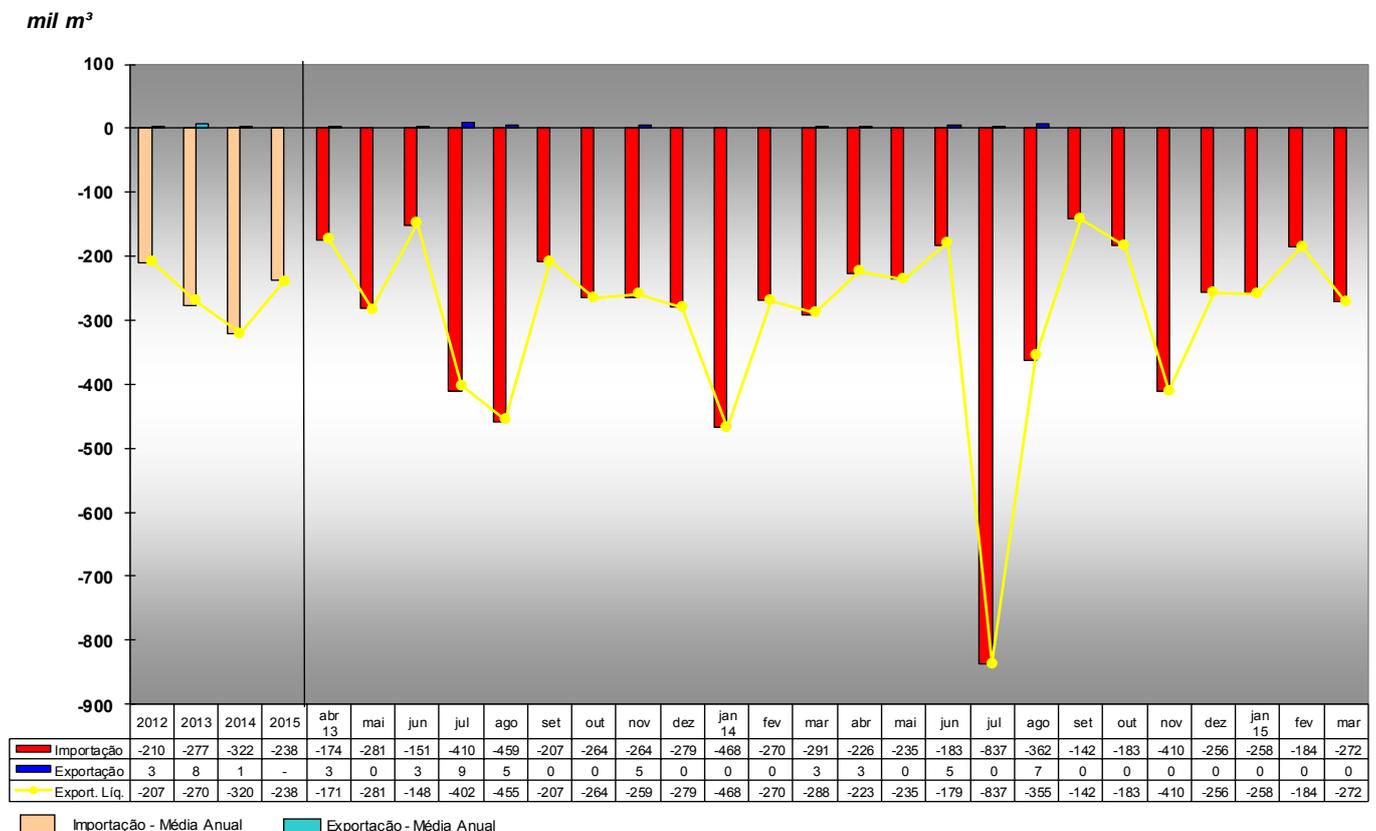
-Importação: Nigéria (41%), Guiné Equatorial (21%), raque (21%), Argélia (8%), Austrália (7%) e EUA (2%).  
 -Exportação: China (29%), Chile (18%), EUA (14%), Santa Lúcia (10%), Bahamas (10%) e outros (19%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 2,7% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve uma queda de 6,7% na importação e um aumento de 14,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 25,4% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15

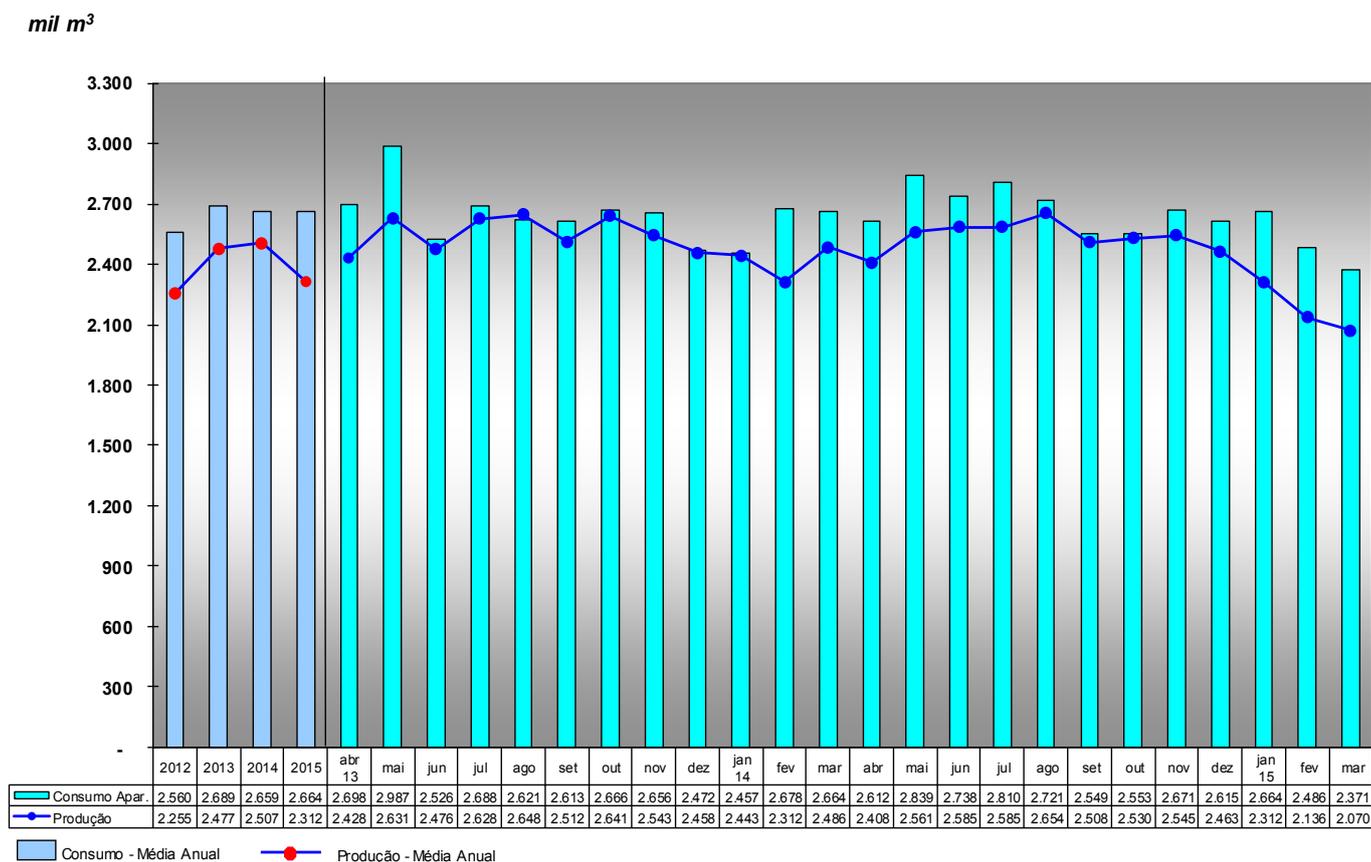


Comércio Exterior - Import. (mar/15): EUA (62%) e Argentina (38%).

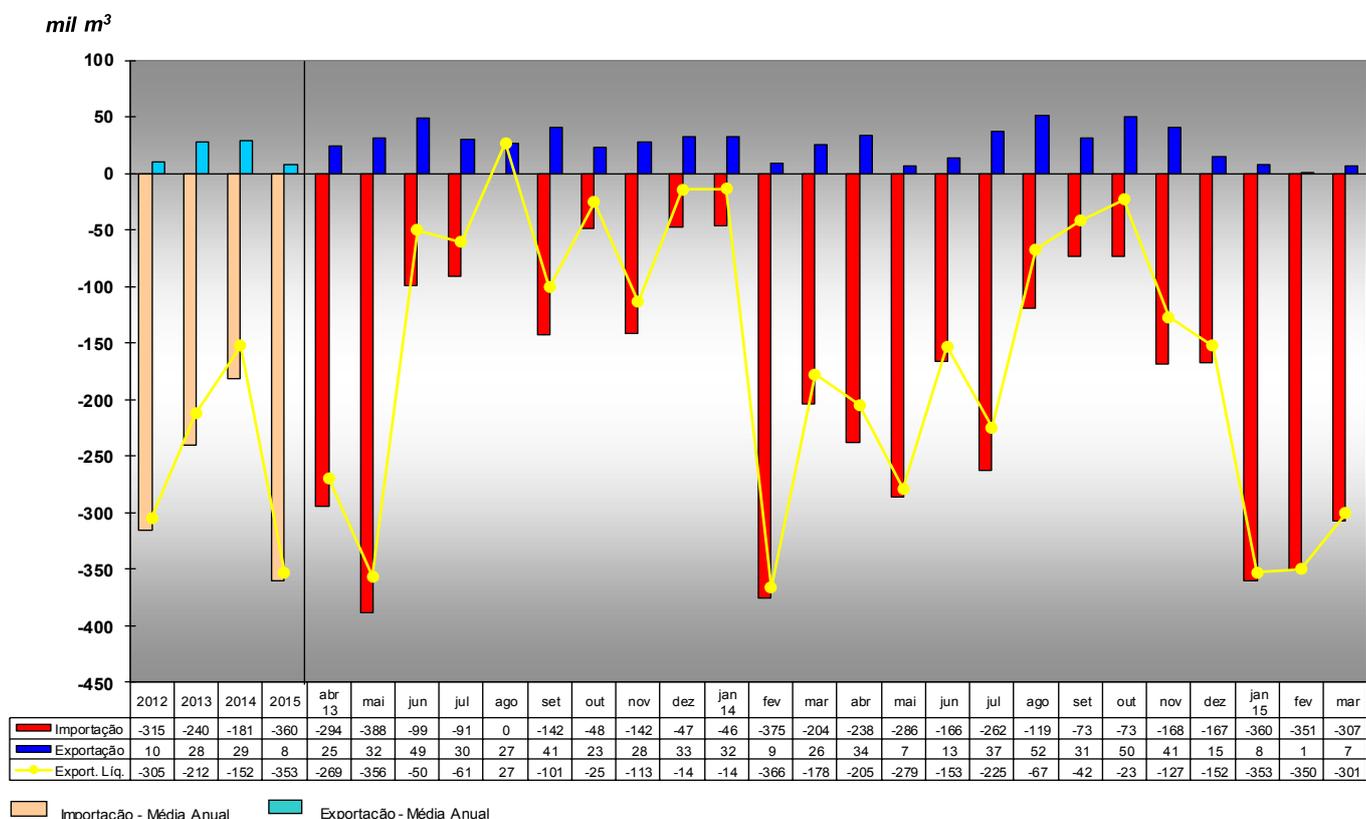
O consumo aparente de GLP cresceu 1,9% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve uma diminuição de 0,8% na importação e um aumento de 2,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

## 7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



## 7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15

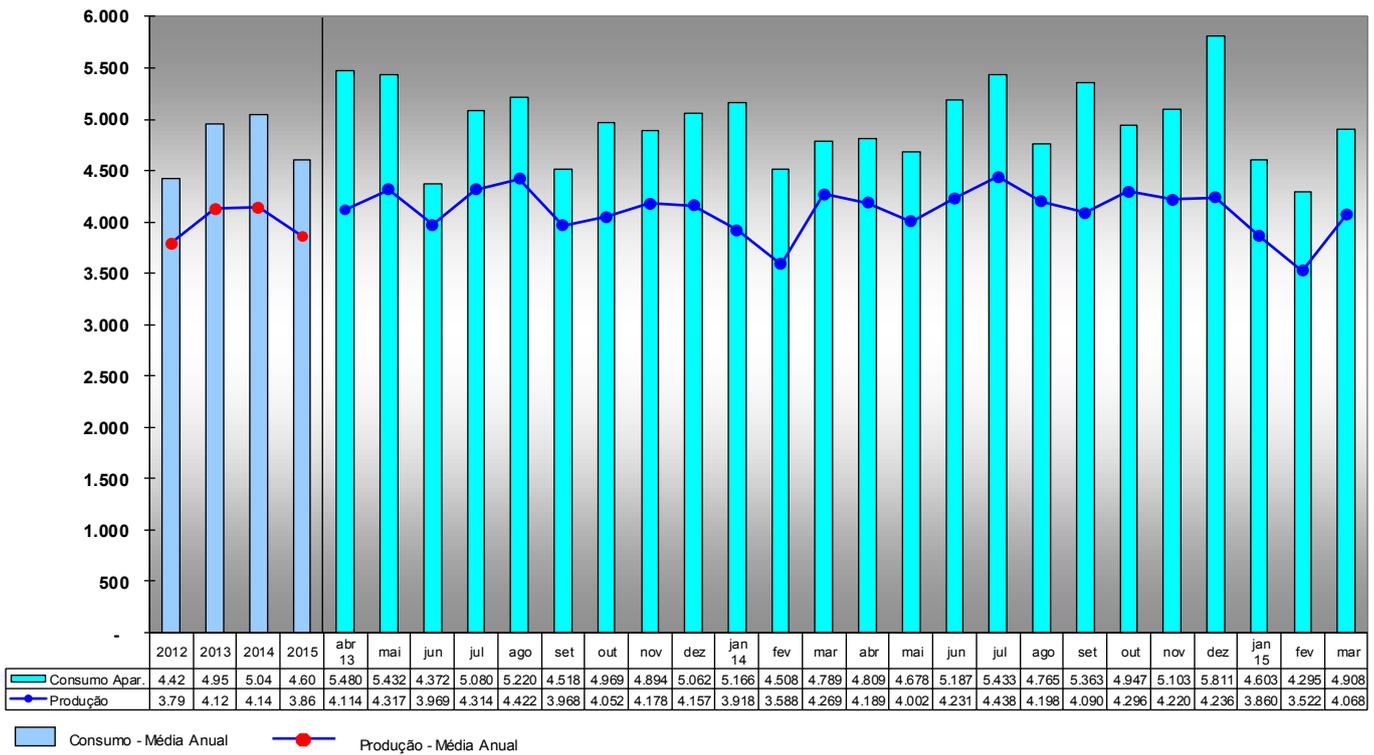


Comércio Exterior - Import. (mar/15): EUA (56%), Holanda (37%) e Rússia (7%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 0,3% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve um aumento de 37,1% na importação e uma diminuição de 2,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,1% do consumo nacional de gasolina.

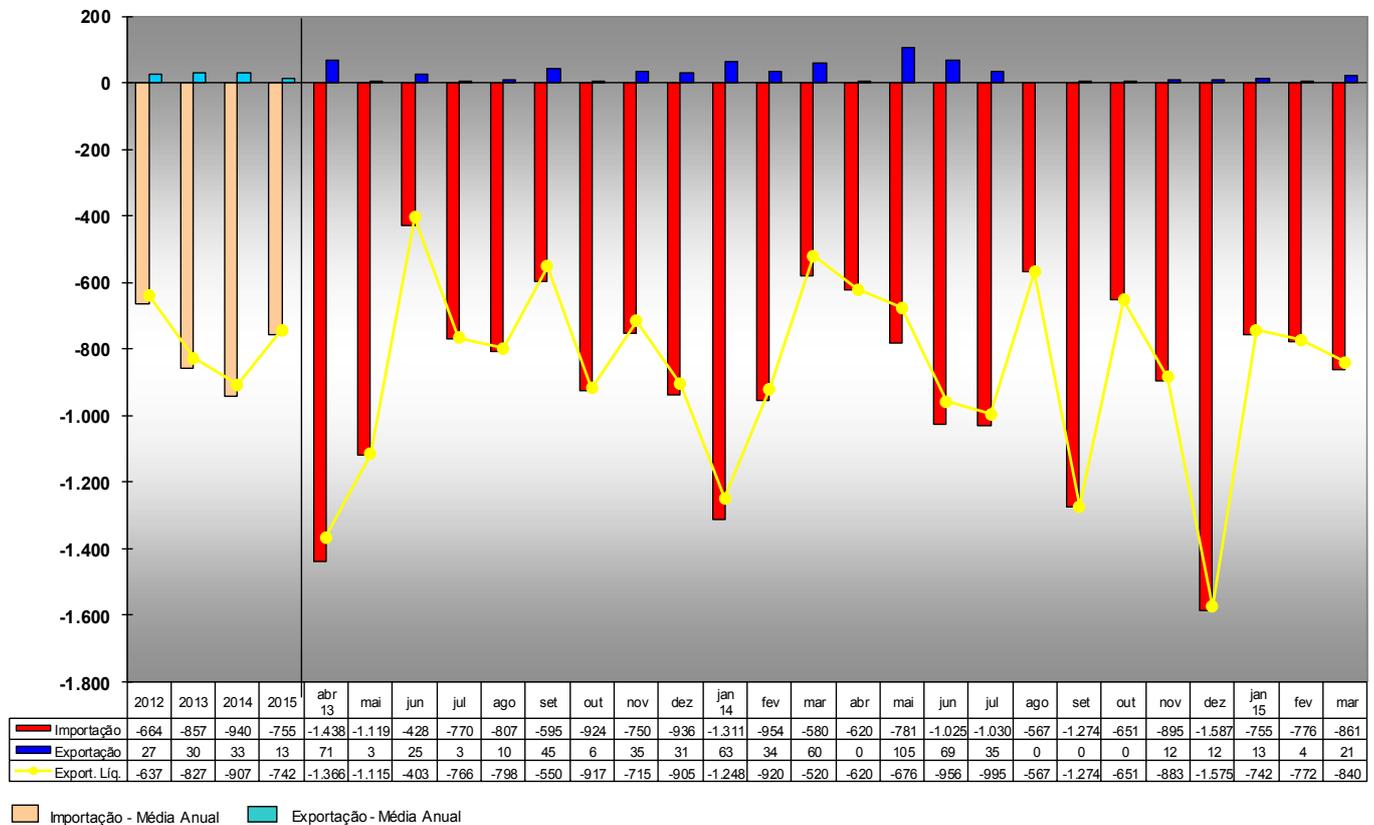
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15

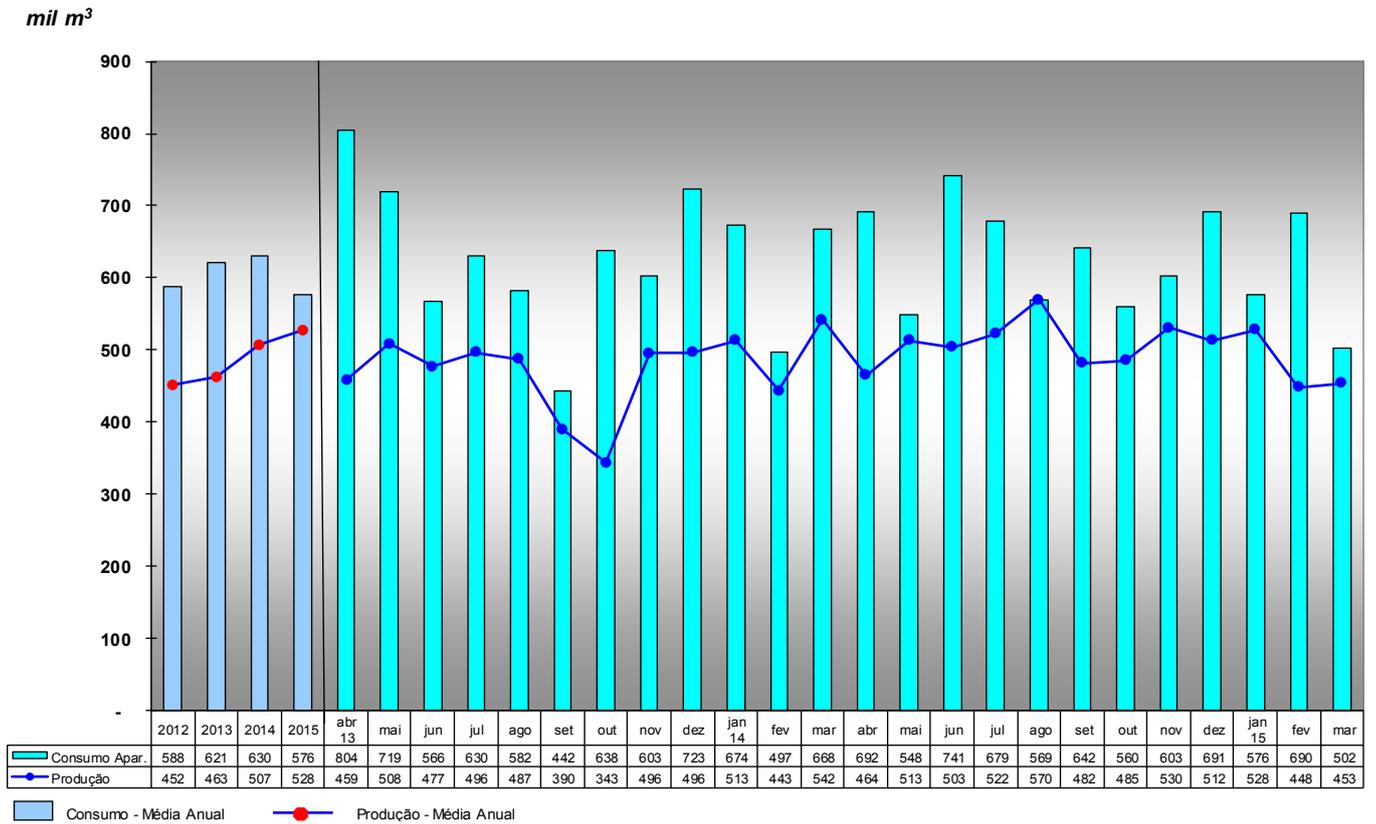
mil m<sup>3</sup>



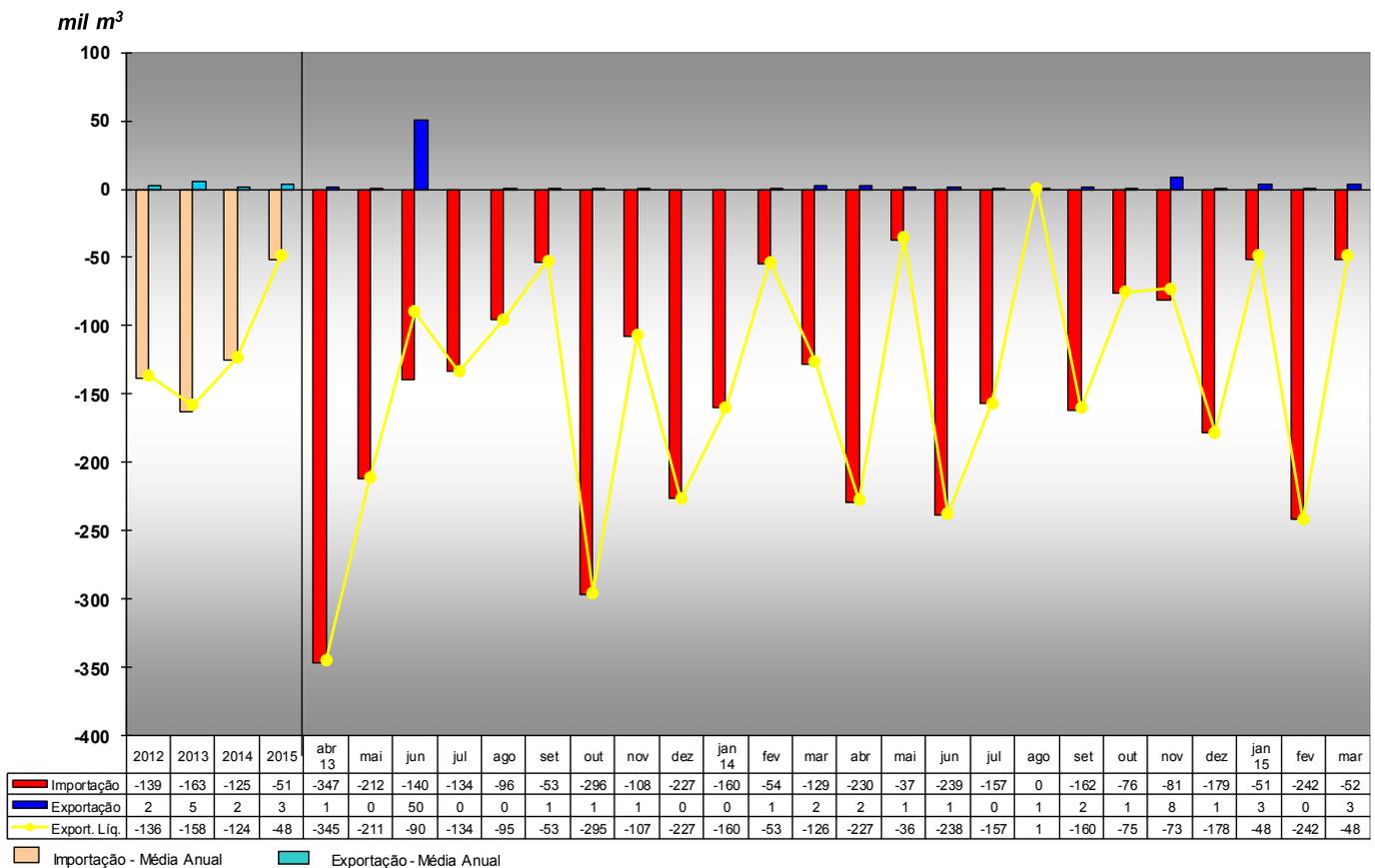
Comércio Exterior - Import. (mar/15): EUA (59%) e Índia (41%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 0,7% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve uma decréscimo de 6,1% na importação e um aumento de 0,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



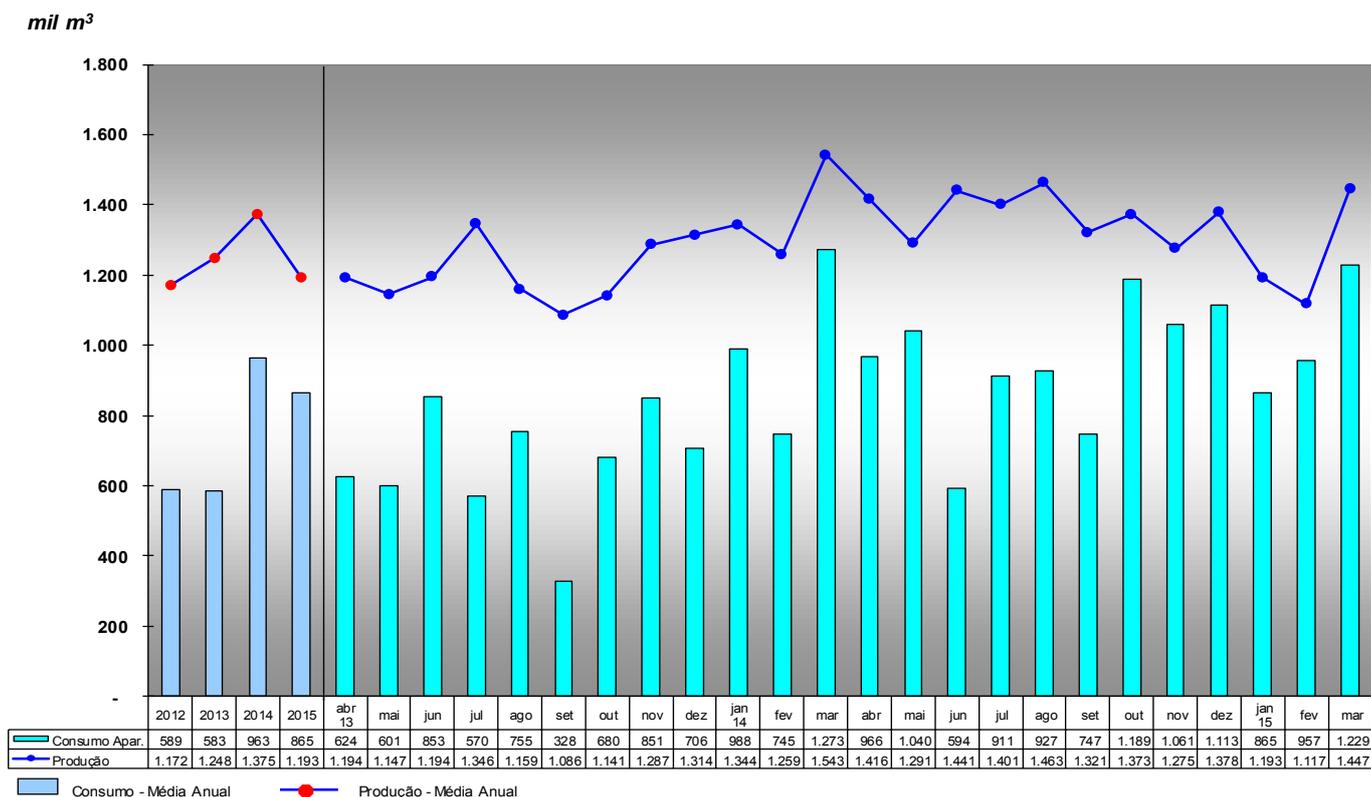
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



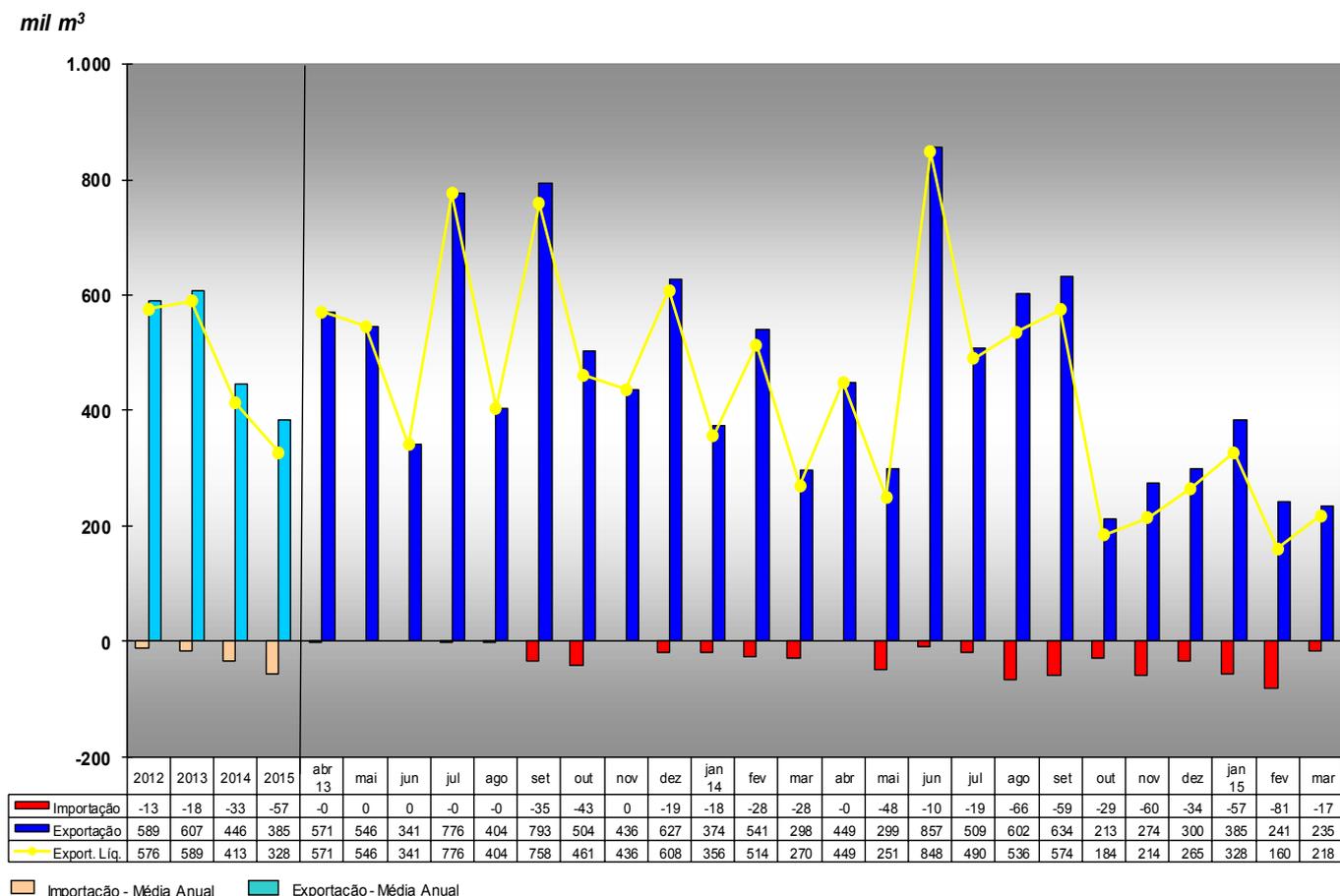
Comércio Exterior - Import. (mar/15): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,7% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve um decréscimo de 23% na importação e um aumento de 6,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,1% do consumo interno de QAV.

## 7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



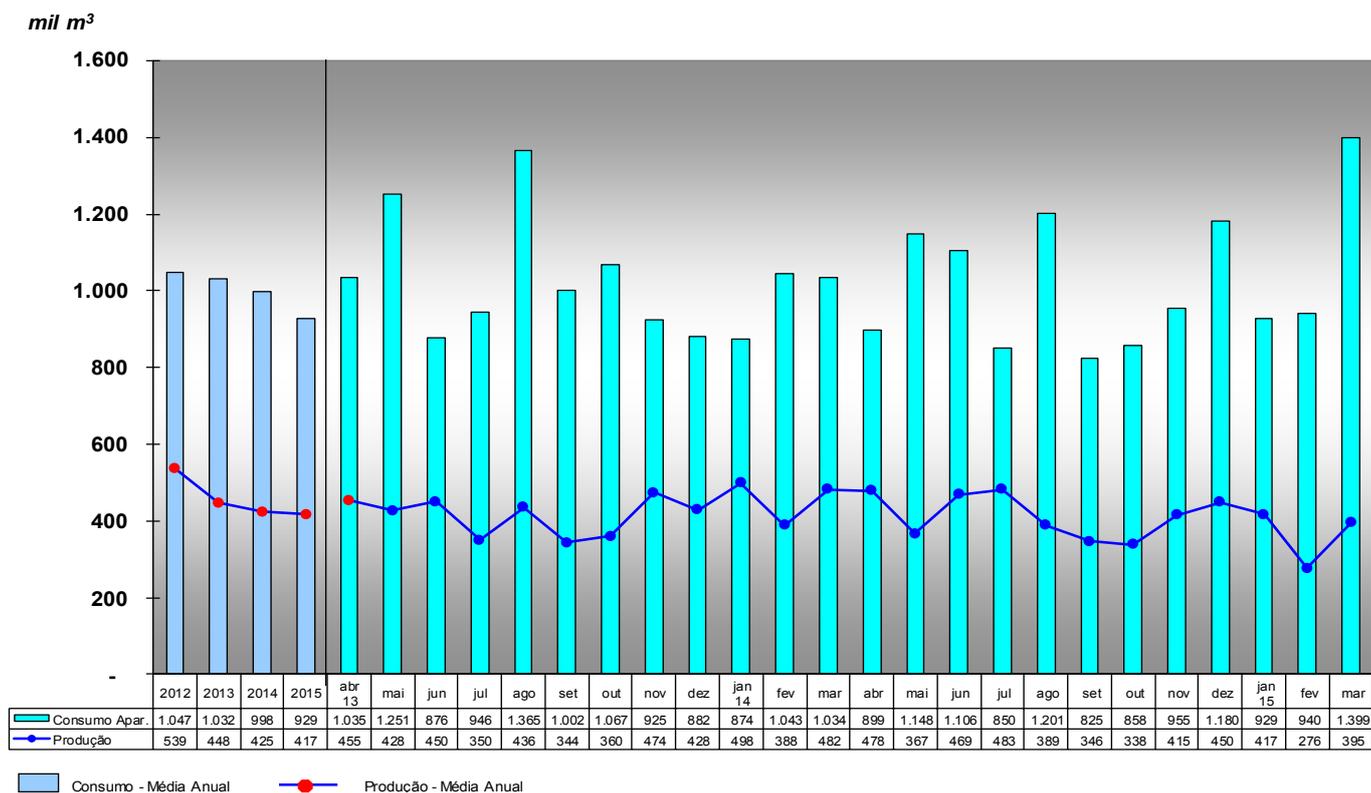
## 7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



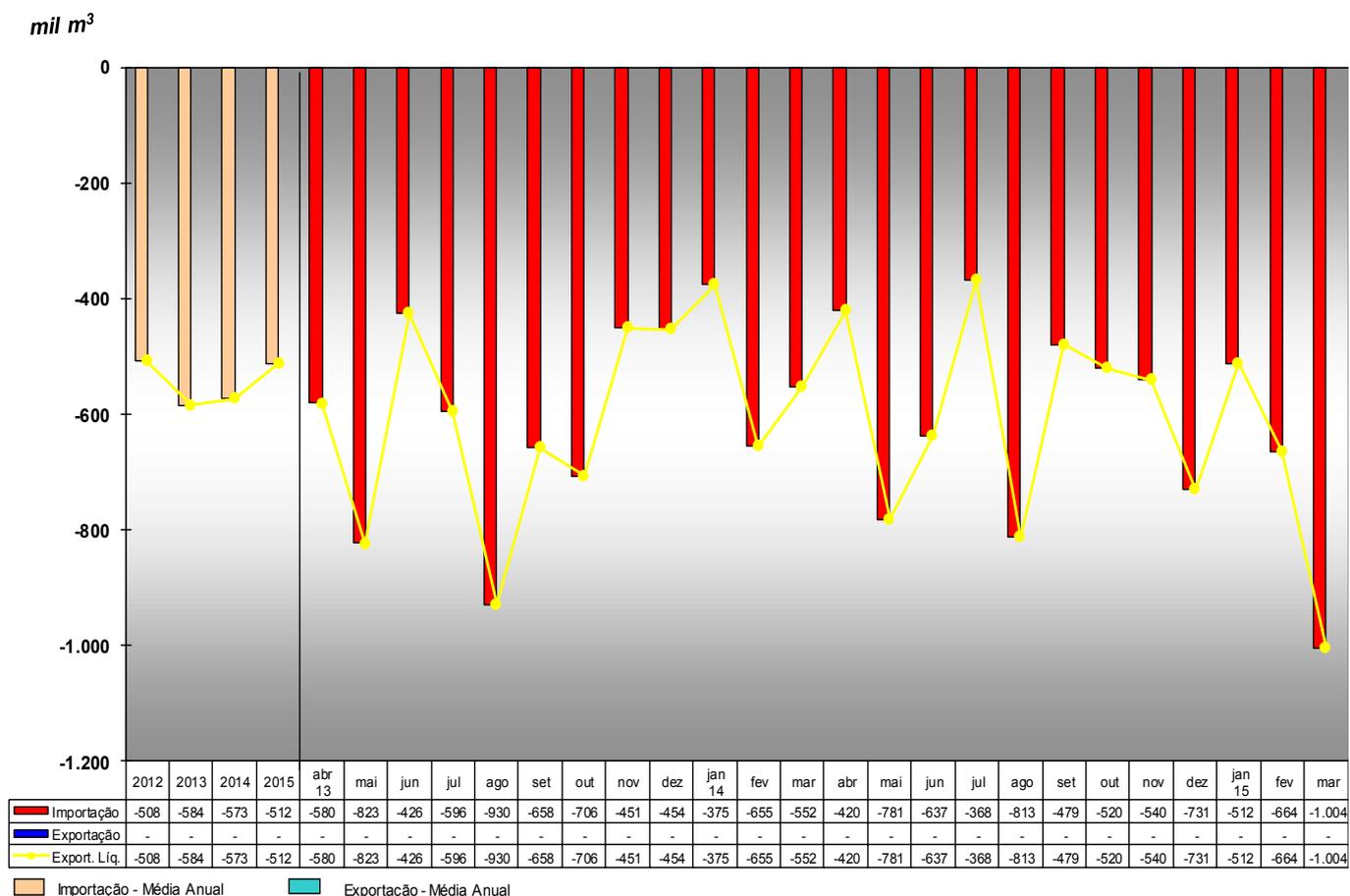
Comércio Exterior - Export. (mar/15): Holanda (71%) e Antilhas Holandesas (29%).

O consumo aparente de OC cresceu 29,3% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve uma diminuição de 19,6% na exportação e um aumento de 7,4% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/13 a mar/15



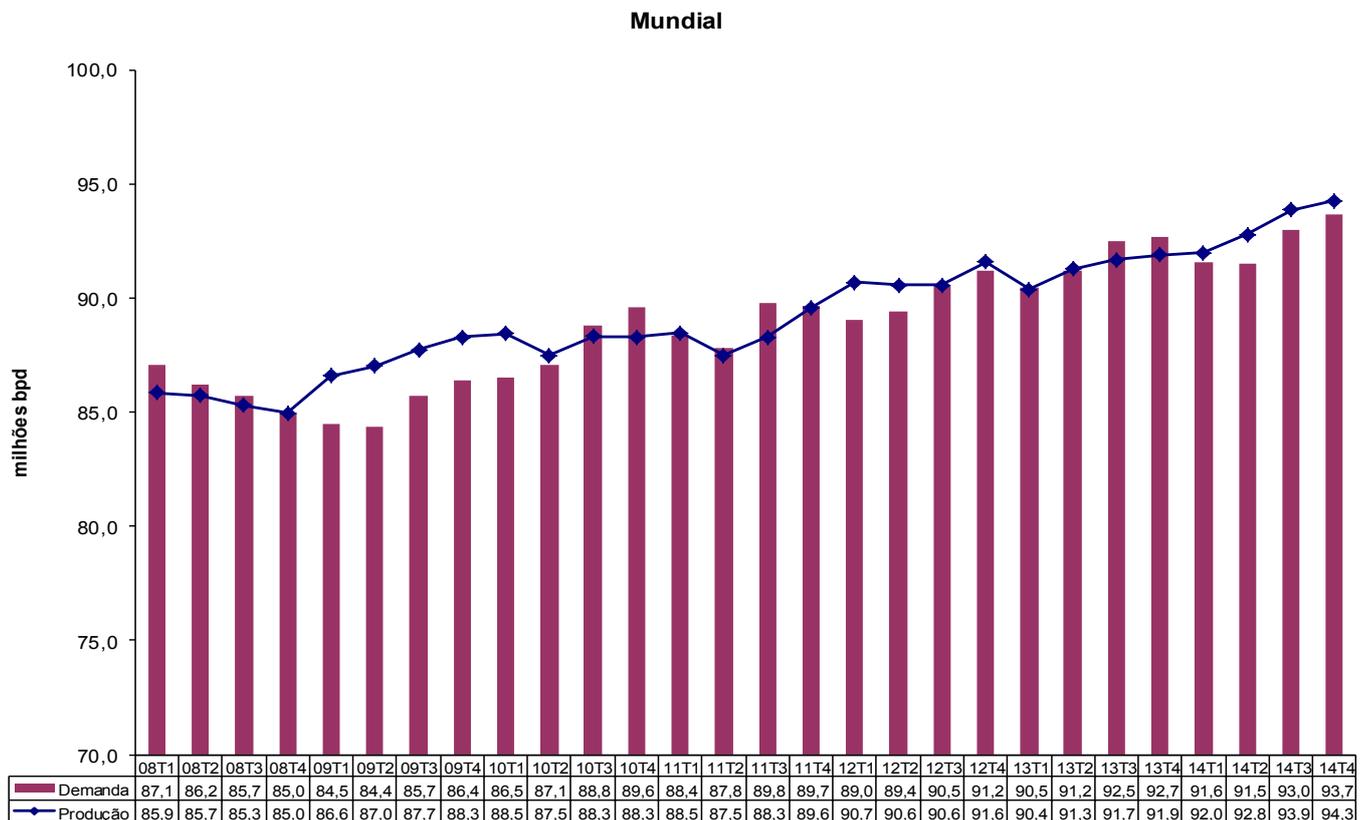
Comércio Exterior - Import. (mar/15): Argélia (27%), Venezuela (20%), México (18%), EUA (12%) e outros (23%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 0,1% quando comparado o período abr/14 a mar/15 com o período de abr/13 a mar/14. Houve aumento de 3,7% na importação e queda de 5,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 60,8% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

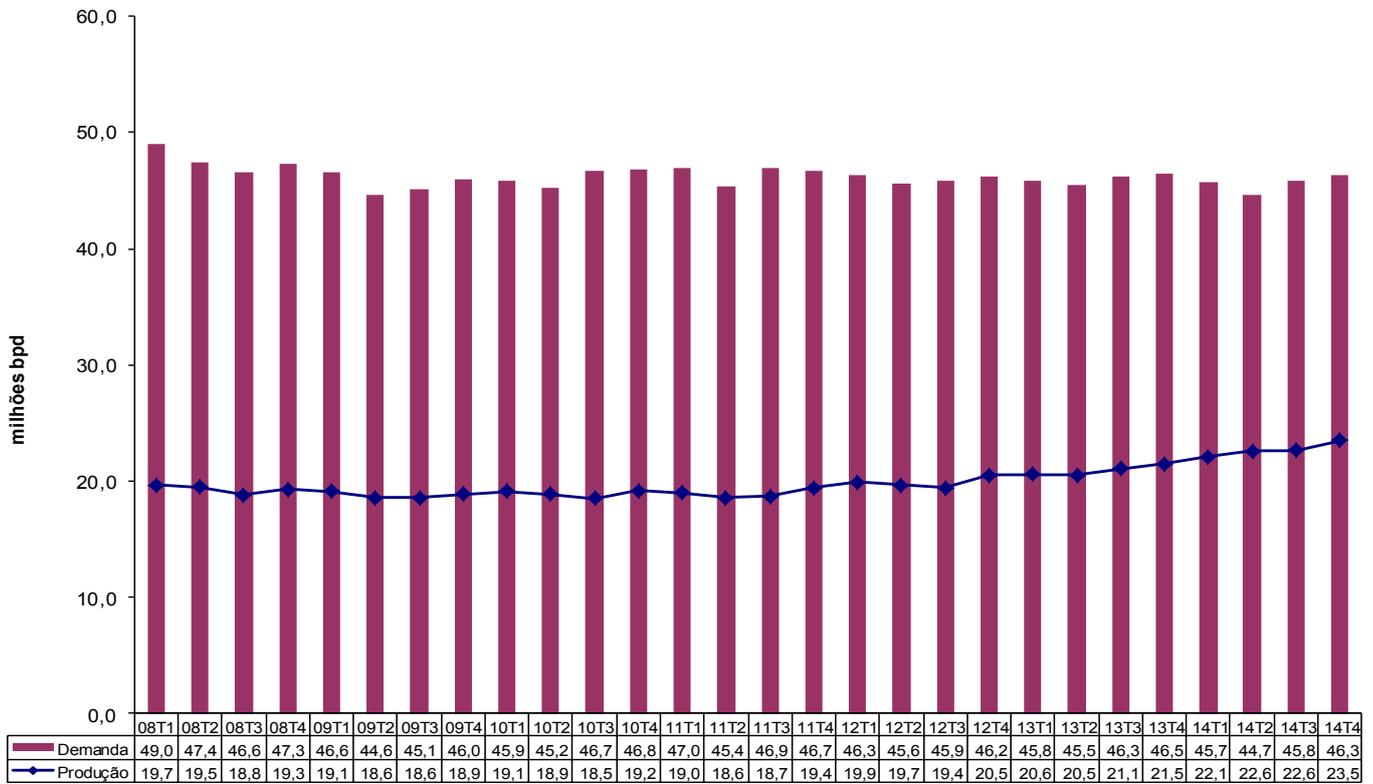
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



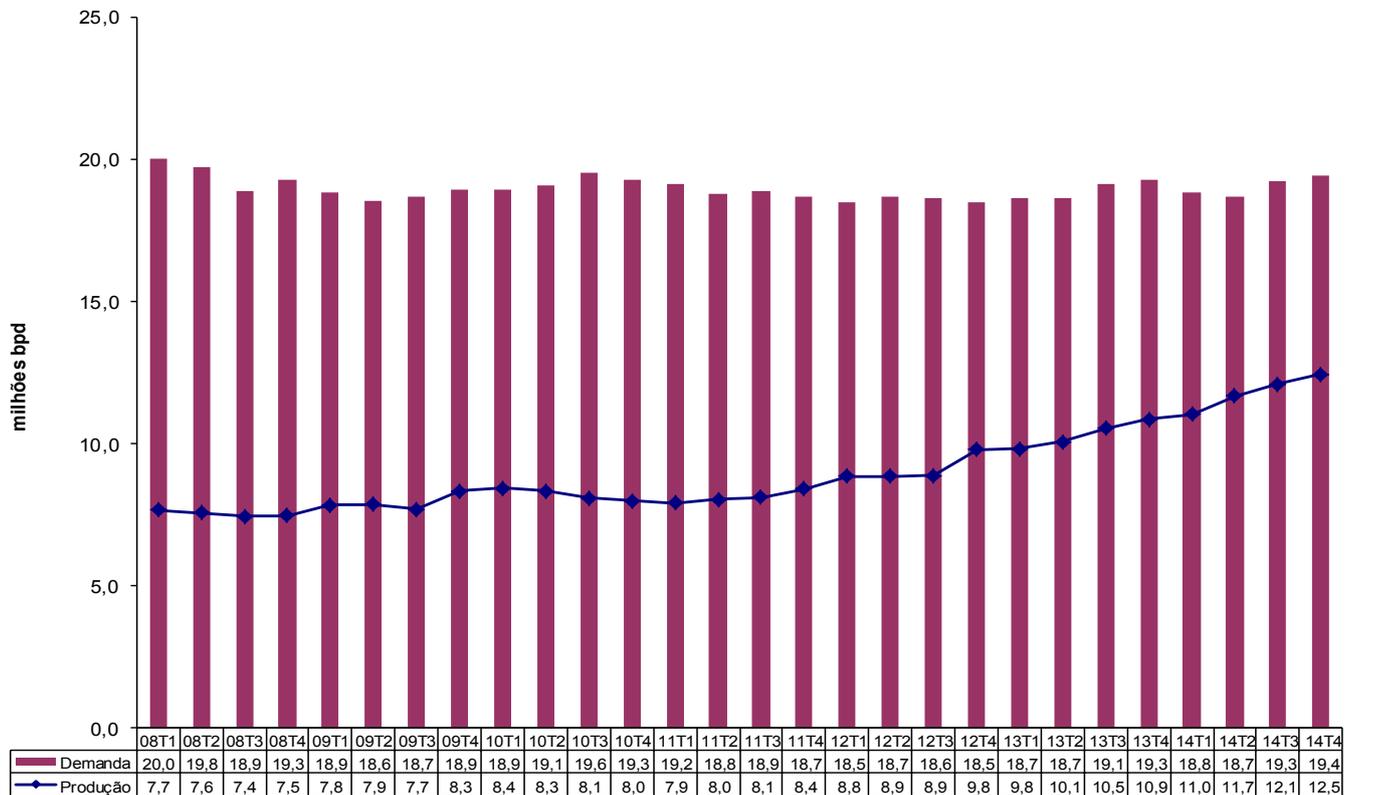
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2014 foi de 94,3 Mbpd, valor 2,6% superior ao percebido no quarto trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2014 foi de 93,7 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do quarto trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,7% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2014 igual a 19,4 Mbpd.

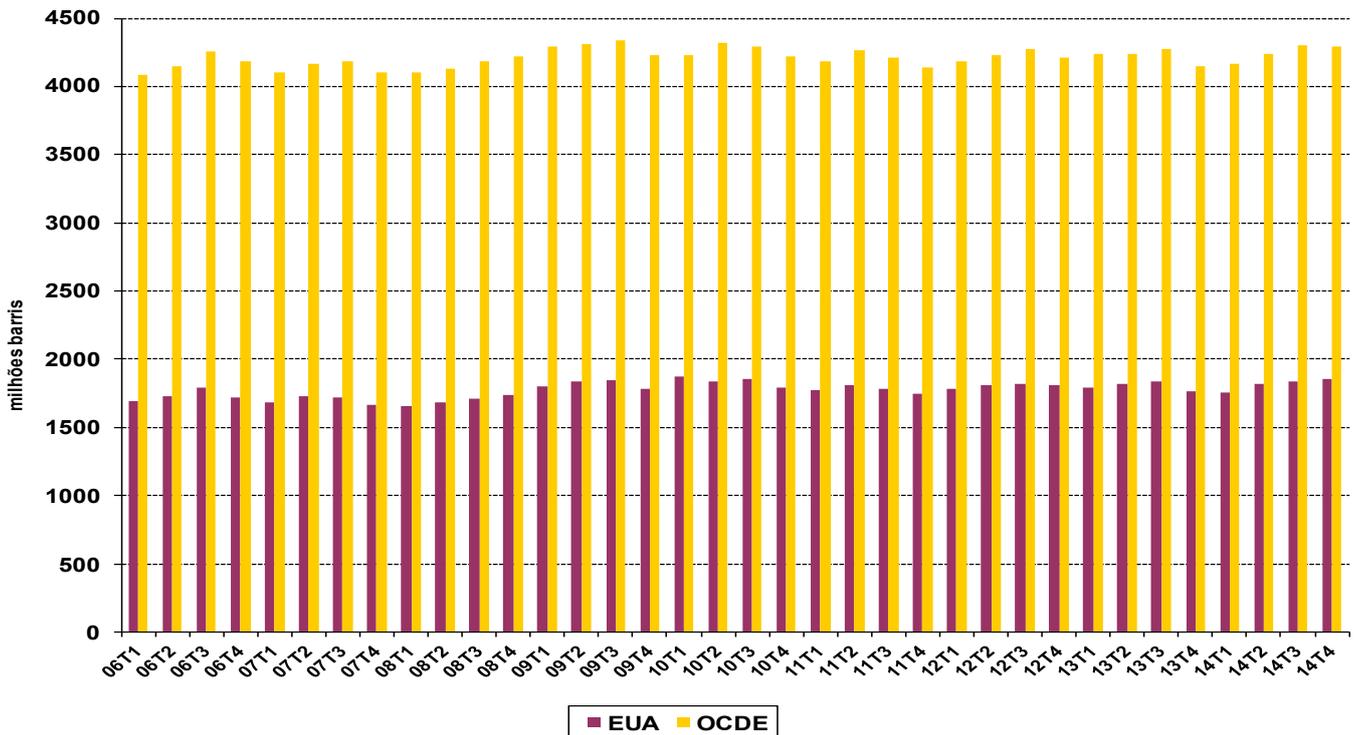
OCDE



EUA

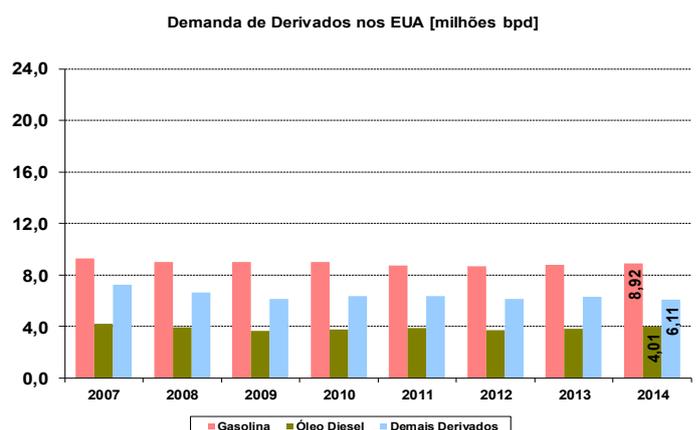
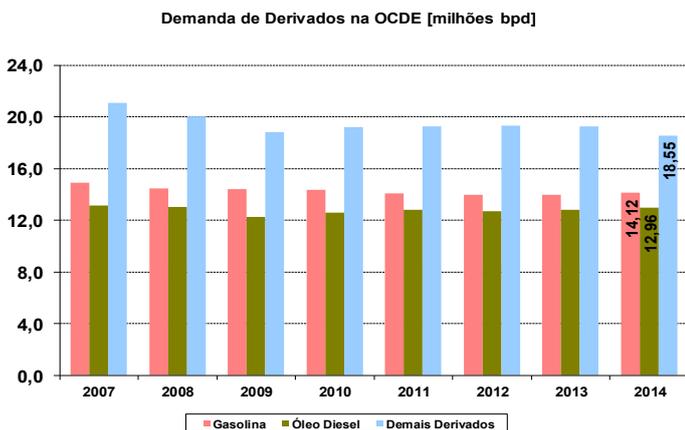


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 46,33 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os quartos trimestres de 2014 e 2013.

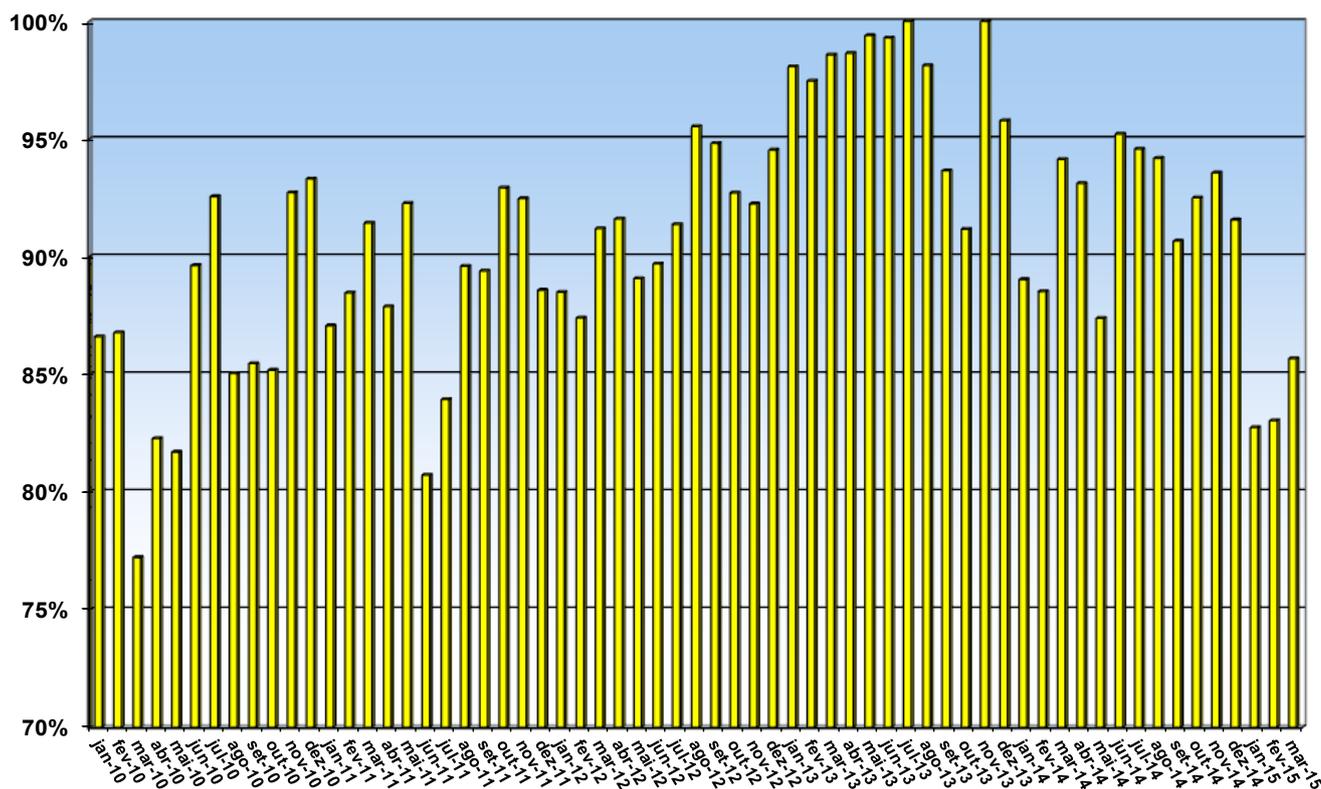
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,4% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 21%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a mar/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada *
		Média jan a mar		Variação 15/14	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a mar/15
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a mar			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	10.229	1.626	-23,6%	17.000	2.700	60%
RLAM (BA)	1950	184.623	29.353	-36,8%	377.000	60.000	49%
MANGUINHOS (RJ)	1954	6.223	989	572,3%	13.800	2.200	45%
RECAP (SP)	1954	45.861	7.291	-14,1%	53.500	8.500	86%
RPBC (SP)	1955	175.252	27.863	-0,9%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	36.321	5.775	-12,9%	46.000	7.300	79%
REDUC (RJ)	1961	196.275	31.205	-23,6%	242.000	38.500	81%
LUBNOR (CE)	1966	8.465	1.346	-4,7%	8.200	1.300	103%
REFAP (RS)	1968	167.297	26.598	-14,6%	201.000	32.000	83%
REGAP (MG)	1968	155.044	24.650	-1,6%	166.000	26.400	93%
REPLAN (SP)	1972	411.935	65.493	15,8%	415.000	66.000	99%
REPAR (PR)	1977	192.529	30.610	-6,1%	208.000	33.000	93%
REVP (SP)	1980	244.447	38.864	-7,2%	251.500	40.000	97%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	628	100	-47,4%	2.100	333	30%
RPCC (RN)	2010	37.813	6.012	0,7%	38.000	6.000	100%
RNEST (PE) **	2014	48.581	7.724	n/d	73.600	11.720	66%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.872.942</b>	<b>297.775</b>	<b>-6,4%</b>	<b>2.218.258</b>	<b>352.689</b>	<b>87%</b>

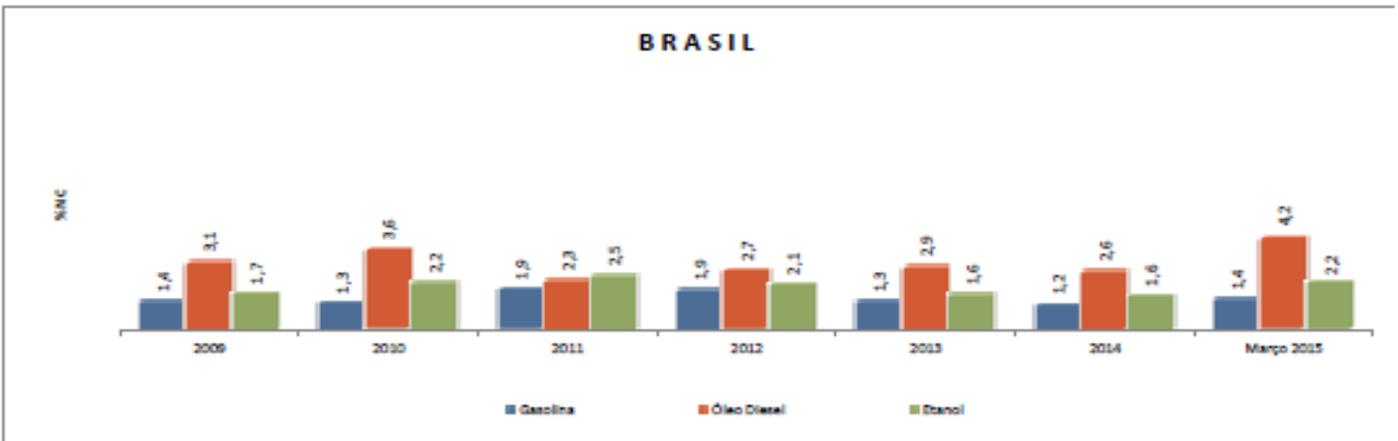
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a mar/15



(\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(\*\*) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de março, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,4%. As amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 95,4% e as de etanol hidratado por 98,1%.

O universo de 16.211 amostras coletadas no período apresentou 2,6% de não conformidades, representando um total de 429 amostras não conformes. No mês de março, o índice de não conformidade do etanol (2,2%) apresentou aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,6%). O óleo diesel apresentou 4,2% de não conformidade, já para a gasolina o índice ficou em 1,4%, indicando estabilidade da proporção de não conformidades desses combustíveis, em comparação ao período anterior, quando os resultados foram 4,4% e 1,5% para óleo diesel e gasolina, respectivamente.

No Estado de São Paulo, no trimestre de janeiro/2015 a março/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,6% para gasolina, 3,4% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 3,8% para gasolina, 7,0% para o óleo diesel e 4,0% para o etanol.

Os Estados Alagoas (2,1%), Bahia (2,0%), Goiás (2,0%), Mato Grosso (5,8%), Pará (3,5%), Rio de Janeiro (3,8%), São Paulo (1,6%) e Tocantins (2,3%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre de janeiro/2015 a março/2015. Nas amostras de gasolina, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Paraíba, Paraná e Sergipe.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6906		6659
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	14	0,20%	25	0,38%
	Octanagem	18	0,26%	28	0,42%
	Etanol	34	0,49%	18	0,27%
	Outros	18	0,26%	25	0,38%
	Total NC	84	1,22%	96	1,44%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

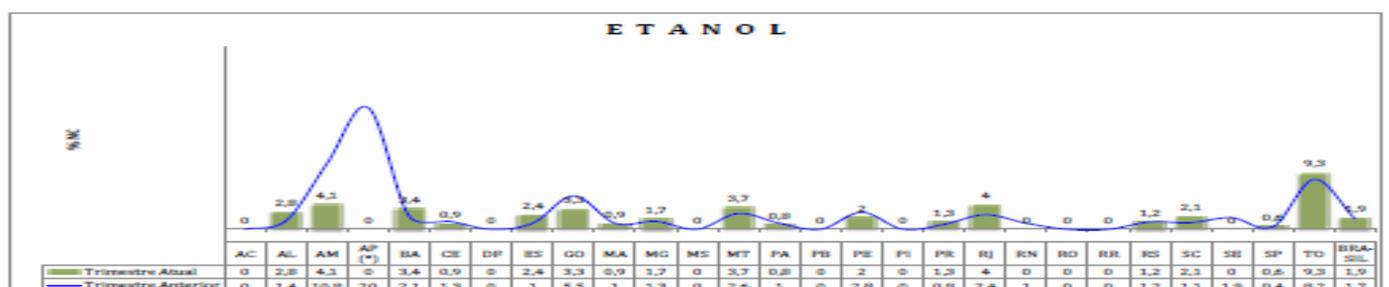
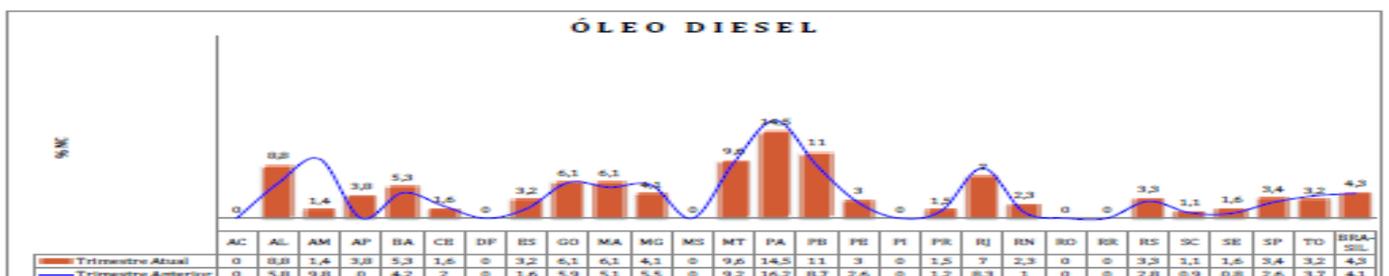
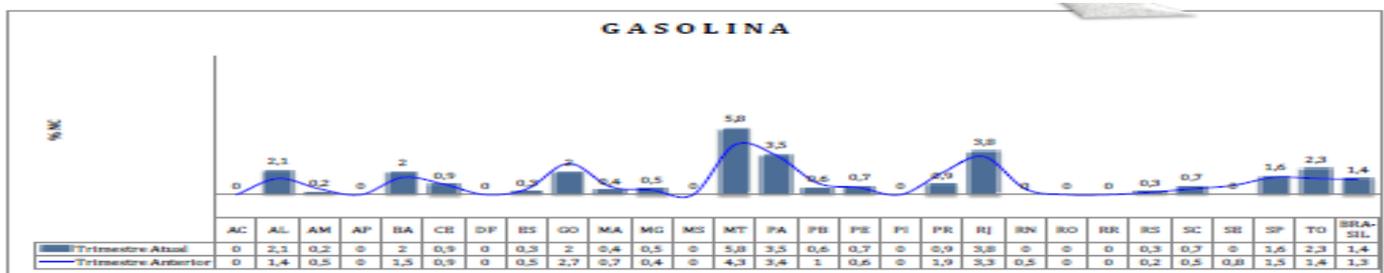
Óleo Diesel		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6424		6424
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	13	0,20%	21	0,33%
	Aspecto	0	0,00%	50	0,78%
	Pt. Fulgor	35	0,54%	60	0,93%
	Enxofre	62	0,97%	33	0,51%
	Teor de Biodiesel	126	1,96%	111	1,73%
	Outros	44	0,68%	20	0,31%
Total NC	280	4,36%	295	4,59%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/15 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3400		3288
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	34	1,00%	44	1,34%
	Condutividade	16	0,47%	3	0,09%
	PH	6	0,18%	6	0,18%
	Outros	11	0,32%	22	0,67%
	Total NC	67	1,97%	75	2,28%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))